VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército



AMAN AMPLIADA

BRASÃO RESTAURADO

SUPER-HOMENS?

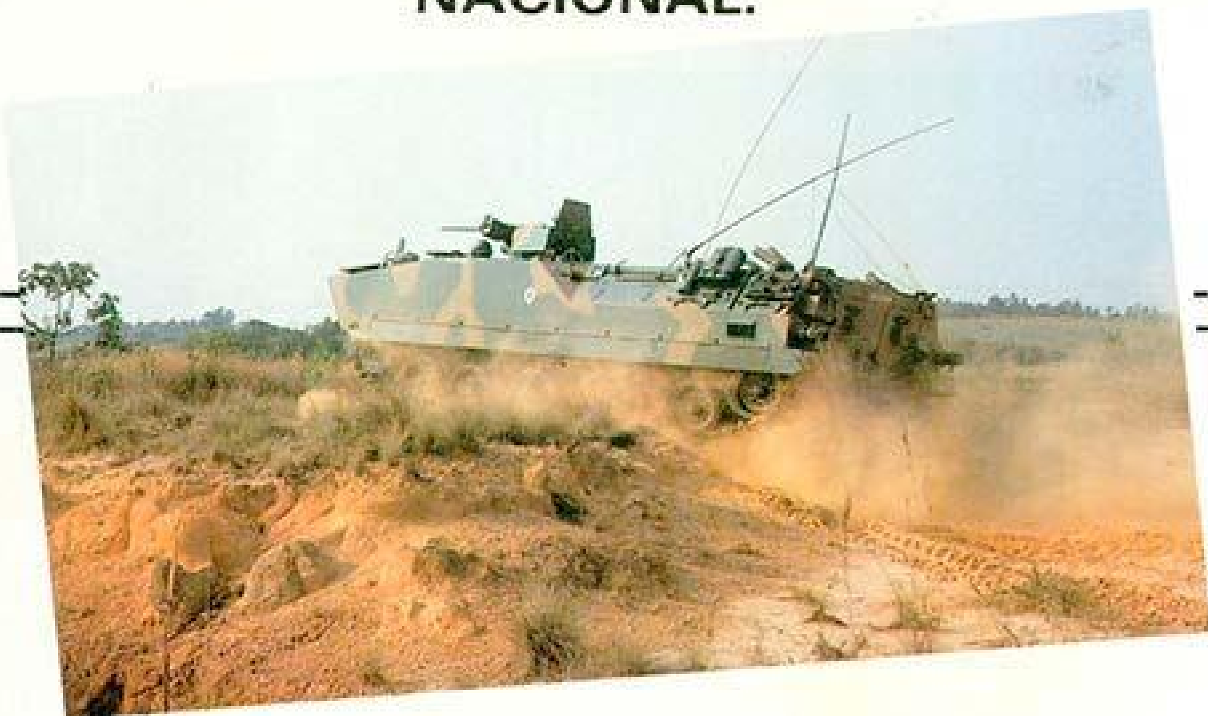
EsAO, IME E ECEME:

INTELIGÊNCIA E PROFISSÃO



CHARRUA

O VEÍCULO BLINDADO DE COMBATE DE FUZILEIROS SOBRE LAGARTAS NACIONAL.



Utilizando experiência adquirida na modernização de Viaturas Militares, a Moto Peças desenvolveu, em conjunto com o Exército Brasileiro, o Charrua, que elimina a necessidade de importação de viaturas deste gênero.

AG

ANDRADE GUTIERREZ

Belo Horizonte • MG (CEP 30.469) • Rua dos Pampas, 484 • Prado Tino: (5531) 334-7233 • Telex: (3831) 1155



VERDE-OLIVA
Centro de Comunicação Social do Exército

NOSSO ASSUNTO

Eis a VO número 120, trazendo na capa nosso voto de confiança no futuro representado pela foto da ampliação da estrutura física da AMAN.

Ao longo de suas páginas vão desfilar para o leitor as bases de sustentação do ensino profissionalizante do Exército, onde se forja a têmpera dos futuros chefes fardados de verde-oliva.

AMAN e IME, a formação, EsAO, o aperfeiçoamento e ECEME, os altos estudos dão uma idéia da escalada a ser empreendida pelo Oficial em busca de sua realização profissional.

Na pauta, ainda, a saga de um punhado de homens de fibra — os Forças Especiais.

A Seção de Esportes enfoca as competições entre os Comandos Militares de Área, o XX Campeonato Brasileiro de Natação e o XXII de Atletismo das Forças Armadas, com destaque para os recordistas.

O leitor vai encontrar um dos compromissos do Exército — o de cultuar o que é eterno — nas reportagens sobre o Brasão do Cadete e o Reencontro.

Presenteando os artilheiros e todos os que se interessam, particularmente, pela nossa tecnologia, a revista comenta o sistema FILA e o teste do seu novo computador de tiro.

O Seu Guia de Viagem com os roteiros do Centro-Oeste e do Sudeste completam o ciclo de informações deste número que ora lhe chega às mãos.

SUMÁRIO

INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTO MILITAR 3
REENCONTRO 4

DESPORTOS
XXII Campeonato Brasileiro de Atletismo das Forças Armadas 5
XX Campeonato Brasileiro de Natação das Forças Armadas 5
Competições entre Comandos Militares 6
Os Recordistas 7

O SEU EXÉRCITO
Forças Especiais 9
EsAO 12
IME 13
AMAN 16
ECEME 20

HISTÓRIA
O Brasão do Cadete 24

TOME NOTA
O Seu Guia de Viagem 27



XX Campeonato Brasileiro de Natação das Forças Armadas.



AMAN.

NOSSA CAPA

As Forças Especiais pertencem a um mundo onde riscos, missões e homens são duramente reais.



EXPEDIENTE

VERDE-OLIVA
Publicação trimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex). Redação, Administração e Distribuição: C Com S Ex/QG Ex — Bloco B — Térreo — SMU. Brasília/DF — CEP 70630 — Tels.: 223-6730, 223-2859 e 225-0260 R/2569, 2750, 2744 e 2755.

Impressão: Gráfica Valci Editora Ltda, SIG — Q. 6 - Lotes: 2.230/40 - Brasília-DF., — Tel.: 225-7223 225-1200.
Tiragem: 50.000 exemplares.
Circulação dirigida (no país e no exterior).
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

HELIBRAS

Um novo ritmo com helicópteros

Após sucessivas crises, a Helibras consolidou sua posição através de uma série de contratos civis e militares, no Brasil e no exterior



No Brasil, as iniciativas industriais do setor aeronáltico normalmente definem seu futuro (crescimento ou cessação das atividades) nos primeiros dois ou três anos. Isso é o que tem ocorrido com os projetos industriais aeronálticos no Brasil.

A Helibras — Helicópteros do Brasil SA - atravessou essa fase crítica e chega agora aos nove anos com 397 funcionários (40 deles engenheiros) e encomendas suficientes para justificar o otimismo da sua diretoria.

O caminho, no entanto, foi difícil e só com muito esforço e dedicação a Helibras conseguiu superar toda sorte de obstáculos até se afirmar como uma empresa séria, fabricante de máquinas de alta qualidade adotadas dentro e fora do Brasil.

Nascimento demorado

A história de Helibras começa em maio de 1972, quando a Aerospatiale francesa sugeriu colocar sua experiência no setor dos helicópteros a serviço do Brasil, país para o qual ela antevia uma crescente demanda de aeronaves de asas rotativas. Foi proposta uma associação com a Embraer, e a venda imediata de 36 helicópteros para a Marinha de Guerra.

Decorridos seis meses de estudos, a proposta foi arquivada, mas não completamente esquecida.

Um ano depois, em novembro de 1973, a economia brasileira vivia uma fase de rápido crescimento e existia clima para um reestudo do plano de se implantar, no país, uma fábrica de helicópteros. Sentindo esse ambiente favorável a Aerospatiale francesa, a Bell norte-americana e a Agusta italiana encaminharam ao CDI (Conselho de Desenvolvimento) propostas nesse sentido. Conforme os procedimentos normais nesses casos, o Ministério da Aeronáltica foi consultado, e coube ao IFI (Instituto de Fomento Industrial, do Centro Técnico Aerospacial) o exame minucioso da viabilidade e das vantagens de cada proposta recebida.

Foi uma época de reuniões, discussões e análises, e nela, aos poucos, foi se definindo a preferência brasileira pela Aerospatiale. E ao fim de 1974 os outros dois concorrentes haviam já retirado suas propostas.

As autoridades brasileiras pediram, então, aos franceses que aceitassem mais duas exigências: que a Aerospatiale se associasse a uma empresa nacional com vocação e tradição aeronáltica e que aceitasse, também, a participação acionária do governo. Em fins de 1976, aceitas essas exigências, começaram as tratativas finais com o Governo do Estado de Minas Gerais e a empresa Aerofoto Cruzeiro. O projeto definitivo foi formalizado em maio de 1977, numa reunião na capital mineira.



Na ocasião, e talvez por sentirem que pela primeira vez a proposta de implantação de uma fábrica de helicópteros brasileira estava em vias de se concretizar, a Bell e a Agusta voltaram a carga, reapresentando suas propostas ao CTA. Mas então já era tarde, tal avanço do plano francês e no dia 1 de fevereiro de 1978 o CDI (Grupo 3), por unanimidade do seu Conselho, aprovou o projeto da Aerospatiale e determinou que fossem concluídas as negociações.

No dia 14 de abril de 1978 foi oficialmente fundada a Helibras — Helicópteros do Brasil, tendo como acionistas a Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais (CDI - MG), e a Minas Gerais Participações SA (MGI), ambas do Governo do Estado de Minas, somando, inicialmente 45 por cento do capital, a Aerofoto Cruzeiro SA (10 por cento) e a Societe Nationale Industrielle Aerospatiale (45 por cento).

A evolução do programa

Inicialmente a empresa utilizou o hangar X-10 do Centro Técnico Aerospatiale até a inauguração de suas próprias instalações industriais, em 28/03/1980. Para tanto a Helibras adquiriu uma área de 210.000m2 no Município mineiro de Itajubá, distante 150 quilômetros de São José dos Campos.

O plano básico previa a montagem de dois tipos de helicópteros franceses turbinados, o AS 350 B Ecureuil (rebatizado no Brasil HB 350 B Esquilo) e o Lama (rebatizado HB 315 B Gavião). Eles começaram a ser montados com peças e componentes importados, prevendo-se índices crescentes de nacionalização à medida que os técnicos e operários nacionais fossem adquirindo experiência. Foi igualmente decidido desenvolver capacidade própria no projeto e construção de helicópteros, sendo esse programa de treinamento e transferência de tecnologia aprovado pelo CDI e homologado pelo CTA.

O período de 1980 a 1986 se caracterizou pela abertura de mercado com a Marinha Brasileira adquirindo 9 aeronaves e foi seguida por numerosos operadores privados nacionais e estrangeiros, incluindo-se algumas Forças Armadas da América do Sul.

O projeto de industrialização da Helibras prevê, no espaço de dez anos, a produção de 230 helicópteros, e apesar das dificuldades enfrentadas a empresa acredita que a meta possa ser concretizada apenas com pequena defasagem no cronograma inicial.

Maturidade industrial

Com 8.327m2 de área industrial construída e mais de 100 helicópteros já vendidos, Helibras chega ao seu novo aniversário com sua imagem firmada junto às autoridades brasileiras. A Marinha de Guerra passou novas encomendas e está enviando seus Esquilos originais para receberem modernizações e armamento. Todos os testes de compatibilidade da máquina com o armamento nacional foram já concluídos satisfatoriamente e, a partir do próximo ano, a Helibras começará a entrega da versão biturbinada do seu helicóptero [illegible]. A Força Aérea, por sua vez, já recebeu [illegible] helicópteros: 2 deles, configurados na versão VIP, já foram entregues ao Grupo de Transportes Especiais (GTE) e os demais 30 monoturbinados e 1 biturbinado foram encaminhados a diferentes unidades operacionais. A Marinha e a Força Aérea do Paraguai também adquiriram [illegible] 6 Esquilos.

No mercado interno, destacam-se as vendas de helicópteros Esquilo para uso em patrulha e defesa civil por numerosas Polícias Estaduais (Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Roraima, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Brasília), e como aeronaves de emprego geral os Esquilos são utilizados por numerosas empresas e operadores tanto privados como governamentais. Sessenta Esquilos civis voam hoje no Brasil apoiando a prospecção petrolífera, transportando cargas e passageiros, levando executivos e deslocando pacientes para atendimentos médicos de urgência. Outros 22 helicópteros da Helibras já foram exportados, conforme mostram as estatísticas da empresa.

Num país onde até meados da década de 1970 apenas operavam helicópteros importados, a ação da Helibras acabou resultando positiva, apesar de todas as dificuldades que precisou enfrentar para passar de um projeto à maturidade em menos de uma década.

Roberto Pereira

O EDT FILA

A produção do EDT-FILA resultou de concorrência aberta pelo Departamento de Material Bélico, vencida pela AVIBRÁS.

A concepção do equipamento levou em consideração as características típicas atuais das ameaças aéreas a baixa altura, configuradas por aviões e helicópteros de alto desempenho e vetores controlados à distância. Sua eficácia em combate, compatível com o alcance das armas utilizadas – canhões antiaéreos e mísseis solo-ar – assegura reação rápida e precisa.



Equipamento de Direção de Tiro.

O EDT-FILA apresenta excelente rendimento, ainda que sejam empregadas contramedidas eletrônicas. Acompanha vários alvos simultaneamente e, quando exposto a ataque múltiplo, troca rapidamente de alvo.

O protótipo, submetido e aprovado em rígidos testes na própria AVIBRÁS, passou por uma série de avaliações técnicas e operacionais no Campo de Provas da Marambaia, no Rio de Janeiro.

Atualmente, encontra-se em fase de distribuição o primeiro lote de equipamentos EDT-FILA destinado às recém-criadas Unidades de Artilharia Antiaérea.

TESTADO O NOVO COMPUTADOR DE TIRO

Em meados de 1987, chegaram ao fim os testes de avaliação de desempenho e sobrevivência do Sistema de Tiro de Artilharia.

A PRÓLOGO S.A., empresa subsidiária da IMBEL com sede no Setor de Indústria em Brasília, vem ultimando o projeto denominado "SISTEMA COMPUTADORIZADO DE AUTOMAÇÃO DE TIRO DE ARTILHARIA", com 2 protótipos já concluídos.

Cumprindo os procedimentos estabelecidos pelo Exército Brasileiro, foram realizados os testes visando a emissão do RETOP (Relatório Técnico Operacional) e do RETEX (Relatório Técnico Experimental).

Ao longo de quase três anos, a PRÓLOGO e o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) desenvolveram um sistema 100% nacional, desde sua concepção básica até sua implementação industrial.



Teste de ataques de fungos.



Teste de baixa temperatura.

Concluía-se importante fase para a viabilização do Sistema Computadorizado de Automação de Tiro de Artilharia. Para o sucesso dos testes realizados em Brasília contribuíram, com variadas formas de apoio, órgãos e unidades diversas do Exército.

Os cinco equipamentos componentes do Sistema foram submetidos, durante quatro semanas, ao rigoroso Programa de Testes Mecânicos, Químicos e Ambientais. Merecem destaque:

1 – Calor Seco;
2 – Baixa Temperatura;
3 – Calor Úmido;
4 – Chuva e Respingo;
5 – Tropicalização;
6 – Vibração e Pancada;
7 – Corrosão Salina;
8 – Corrosão Ácida;
9 – Corrosão Alcalina;
10 – Contaminação por Fungos;
11 – Contaminação por Derivados de Petróleo; e
12 – Queda e Tombamento.

O "SISTEMA COMPUTADORIZADO DE AUTOMAÇÃO DE TIRO DE ARTILHARIA" tornou-se sucesso da indústria bélica nacional no campo da tecnologia eletrônica aplicada às necessidades militares. Este êxito é um verdadeiro atestado de eficiência, capacidade técnico-científica, criatividade e profissionalismo.

REENCONTRO

Na Semana do Exército, o reencontro de velhos camaradas



Conversas, relatos, reaproximação

As comemorações da Semana do Exército, em Brasília, proporcionaram um momento especial de reencontro entre a ativa e a reserva no ano de 1987.

O Ministro Leonidas reuniu, nos dias 19 e 21 de agosto, oficiais-generais e coronéis residentes em Brasília para almoço de confraternização.

Com a camaradagem da caserna e a informalidade sempre presente às reuniões de antigos companheiros, congraçaram-se o passado e o presente na comunhão de sentimentos e ideais que constituem o sólido amálgama a unir as gerações de soldados, ao longo dos tempos.

O encontro com antigos chefes e companheiros serviu, uma vez mais, para ratificar a admiração e o reconhecimento que o Exército tem por aqueles camaradas que, com sacrifícios, dedicação e entusiasmo devotaram-se por longos anos ao serviço da Pátria.

Em diversos pontos do território nacional, a reserva participou das cerimônias e comemorações programadas para a Semana do Exército.



O Ministro e os Generais

XXII Campeonato Brasileiro de Atletismo das Forças Armadas



Evento da mais alta significação no calendário esportivo militar brasileiro, o XXII Campeonato de Atletismo das Forças Armadas transcorreu entre 09 e 15 de outubro do ano passado em S. Paulo.

A par do alto índice técnico alcançado pelas equipes o destaque da competição foram os dois novos recordes estabelecidos:

O recorde de salto com vara (4,85m) conquistado pelo soldado do Exército Elson de Miranda de Souza e o de arremesso de peso (16,59m), do soldado Fuzileiro Naval, Horst Sieves.

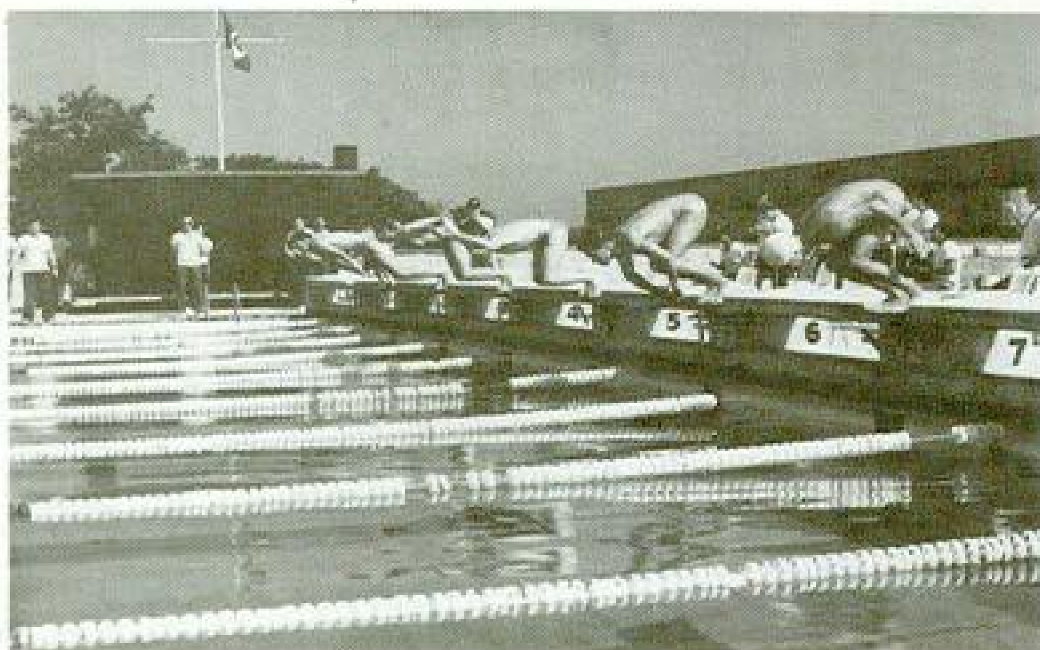
O Exército classificou-se em primeiro lugar, com 173 pontos, seguido da Marinha e da Força Aérea.

XX Campeonato Brasileiro de Natação das Forças Armadas

Entre 04 e 06 de novembro de 87 realizou-se no Rio de Janeiro o XX Campeonato Brasileiro de Natação das Forças Armadas, envolvendo oficiais e praças.

Disputaram-se as modalidades de 100 metros (livre, borboleta, peito e costas), 200m (Medley), 400m (livre) e revesamento de 4 x 100 (livre e 4 estilos).

A equipe do Exército, repetindo o feito do XIX Campeonato, conquistou o primeiro lugar com a expressiva contagem de 258 pontos.



Competições entre os Comandos Militares

Revestiram-se de expressivo sucesso as competições entre os Comandos Militares no ano passado.

Os objetivos da competição, destacados na fala do Ministro do Exército na solenidade de abertura, foram realmente alcançados: aumento do espírito de luta, da combatividade e do espírito de equipe, desenvolvimento da aptidão física e desportiva.

Reuniram-se em Brasília, entre 20 e 25 de setembro, mais de duas centenas de oficiais, sargentos, cabos e soldados, disputando provas de Pentatlo Militar, Orientação, Tiro e Corrida Através do Campo (Cross-country).

A Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos coordenou o evento, cuja execução esteve a cargo da Comissão de Desportos do Exército, com o apoio do Comando Militar do Planalto.

O quadro abaixo sintetiza o resultado das competições:

COMPETIÇÃO	VENCEDOR
CORRIDA ATRAVÉS CAMPO	COMANDO MILITAR DO SUDESTE (CMSE)
ORIENTAÇÃO	COMANDO MILITAR DO SUL (CMS)
PENTATLO MILITAR	COMANDO MILITAR DO LESTE (CML)
TIRO	COMANDO MILITAR DO SUL (CMS)

Solenidade de abertura.



OS RECORDISTAS

Prosseguimos, na presente edição, com o registro dos recordes obtidos pelo pessoal do Exército ao longo do tempo. Agora é a vez do Atletismo.

"RECORDES DE ATLETISMO"

PROVA	POSTO GRAD.	NOME	RESULTADO	DATA
"CORRIDAS"				
100 m	Sgt	João Carlos de Oliveira	10.1seg.	07 Nov 80
200 m	Sd	Rui da Silva	20.6seg.	22 Set 74
400 m	Sd	Delmo da Silva	45.6seg.	17 Out 75
800 m	Sd	Cosme do Nascimento	1min49.1seg.	1979
1.500 m	Sd	Cosme do Nascimento	3min44.7seg.	22 Ago 76
3.000 m	Cb	Cesar Luiz da Silva	8min40.1seg.	1972
5.000 m	Sd	Aluisio Celestino de Oliveira	14min31.1seg.	19 Ago 77
10.000 m	Sd	Aluisio Celestino de Oliveira	30min14.4seg.	1978
110 m C/Bar	Sd	Carlos H. Alves de Miranda	14.7seg.	27 Ago 78
400 m C/Bar	Ten	Edgar Pereira Silva Filho	52.6seg.	30 Jun 84
3.000 m S/C	Cb	Iran Gonçalves Aranha	9min01.5seg.	18 Out 86
"REVEZAMENTOS"				
4 x 100 m	Sgt Cb Sd Sd	João Carlos de Oliveira Francisco Carlos de Oliveira Valmir dos Santos Carlos J. Camilo de Oliveira	40.1seg.	16 Ago 80
4 x 400 m	Cb Cb Sd Sd	Airton Benedito Siqueira Roberto Venuto Osmar Alencar dos S. Filho Delmo da Silva	3min11.6seg.	13 Ago 76
"SALTOS"				
Altura	Sd	Jose Luis Mendes	2,17m	16 Out 86
Distância	Sgt	João Carlos de Oliveira	8,36m	1979
Vara	Sd	Elson Miranda de Souza	4,85m	Out 87
Triplo	Sgt	João Carlos de Oliveira	17,89m	15 Set 75
"ARREMESSOS E LANÇAMENTOS"				
Peso	Cad	Moacir Amaral D. Figueiredo	15,03m	30 Jul 81
Disco	Cb	Oziel Inocêncio da Silva	49,64m	30 Jun 84
Dardo	Sd	Cristiano Cesário Monteiro	63,42m	29 Jun 84
Martelo	Cb	Ivan Bertelli	58,36m	20 Ago 77

COMPLETOU 75 ANOS E CONTINUA NA ATIVA.

Quem é sócio do GBOEX não se assusta nem um pouquinho com a luta do dia-a-dia. Porque ao seu lado está a segurança e a eficiência de quem há 75 anos se renova a cada momento, garantindo o máximo de tranqüilidade, e que hoje é a maior empresa de previdência privada da América Latina.

GBOEX. Um grande passado e um futuro ainda maior pela frente.



FORÇAS ESPECIAIS



Os FE em ação.

Muito enfocadas no cinema e na televisão, tornaram-se tão populares quanto mal conhecidas. Super-homens no estilo Rambo pertencem ao mundo da fantasia; Forças Especiais, a um mundo onde riscos, missões e homens são duramente reais.

O homem das FE pode ser definido por sua capacidade de enfrentar as mais diversas condições do combate não convencional. Pára-quedista , homem-rã, especialista em artes marciais, conhecedor de todo tipo de armas, inclusive as do inimigo, perito em qualquer espécie de explosivo, técnico em comunicações e transportes, altamente adestrado nas técnicas e táticas do combate, seja qual for a sua natureza, eis um ligeiro retrato do soldado FE.

No amplo quadro de missões executadas pelas FE destacam-se a organização e a coordenação de forças locais em operações de guerrilha e contra-guerrilha; a atuação em zonas de guerrilha realizando a contra-guerrilha; a sobrevivência e o combate em áreas distantes e ambientes hostis por largo período de tempo com um mínimo de direção e apoio; os reconhecimentos profundos, com infiltração por terra, mar e ar; a execução e o apoio a operações de fuga e evasão; o resgate de pessoal e material em regiões longínquas.

O adestramento das FE desenvolve-se nas áreas mais distintas do País. Na vegetação inóspita da caatinga, na impenetrável floresta equatorial ou na amplidão sem fim dos pampas.

O Batalhão de Forças Especiais apresenta uma estrutura extremamente flexível que lhe permite o emprego eficaz da unidade, das subunidades incorporadas e destacamentos de comandos; ou Destacamentos Operacionais de Forças Especiais (DOFEsp). Os DOFEsp são integrados por oficiais e sargentos que possuem habilitações especiais em assuntos como armamento, construções e demolições, comunicações e saúde, entre outras.

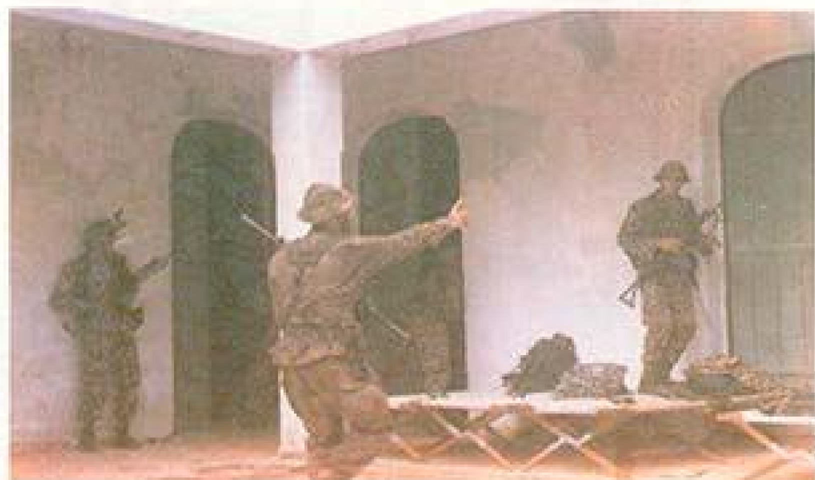


O emprego dos destacamentos de comandos permanece com uma de suas missões, até que seja definitivamente implantado o Batalhão de Comandos.

Operações aquáticas e subaquáticas, infiltração aérea com salto semi-automático, salto livre operacional, operações aerotransportadas, condução e apoio de fogo aéreo constituem áreas especializadas em que as FE habituam-se, desde cedo, a atuar com sucesso.

Prontidão permanente, expressiva capacidade para suportar as agruras do combate, acentuado espírito de corpo, decisões rápidas e ações imediatas e eficazes, autocontrole em grau elevado, iniciativa e versatilidade são alguns dos indicadores do perfil psicológico do integrante das FE.







O Batalhão de Forças Especiais é, portanto, uma Unidade capacitada a enfrentar e dominar situações não convencionais de combate. Por isto o treinamento de seus homens é rigoroso e de amplo expectro.

A primeira fase de sua formação é voltada para as Ações de Comandos de pequenos grupos que são adestrados nas formas de combate não convencional. A segunda fase constitui propriamente o curso de Forças Especiais.

As experiências mundiais neste campo são bastante conhecidas. O exército americano tem sua "Special Force", popularmente conhecida como "boinas verdes", com larga atuação na Guerra do Vietnã. Os ingleses utilizaram os seus "SAS" em muitas missões na 2ª Guerra Mundial, com sucesso irretocável. Os alemães, igualmente, com o "GSG-9", executaram famosas operações. Também os russos, por meio dos seus "spetsnaz" realizaram perigosas e bem sucedidas operações em proveito de suas forças.

As Forças Especiais estão sempre prontas para atuar em qualquer tipo de ação, a qualquer hora, em qualquer lugar e sob quaisquer condições.

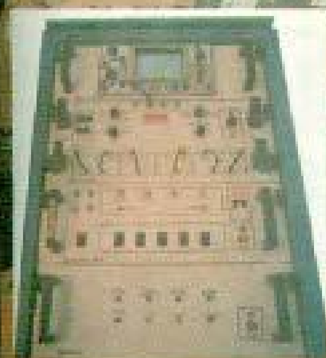
O Batalhão de Forças Especiais é subordinado à Brigada Pára-quedista e está situado em área privilegiada para o seu adestramento, — Estrada do Camboatá, 1005 — Bairro Guadalupe — Rio de Janeiro/RJ - CEP 21660.

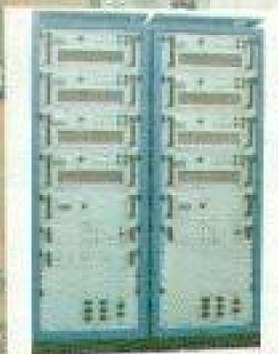
Condições para ingresso:

Oficiais e Praças possuidores do curso básico pára-quedista e comandos.



A TECNASA
sente-se orgulhosa
em ser fornecedora
do Exército Brasileiro
há mais de 20 anos.





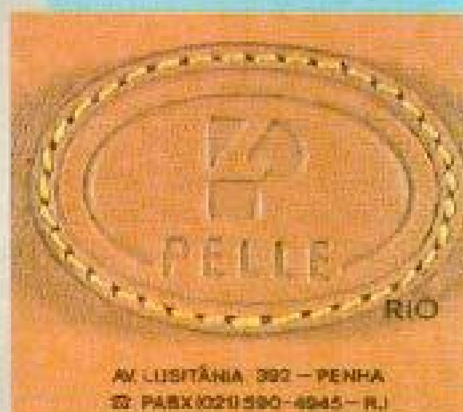


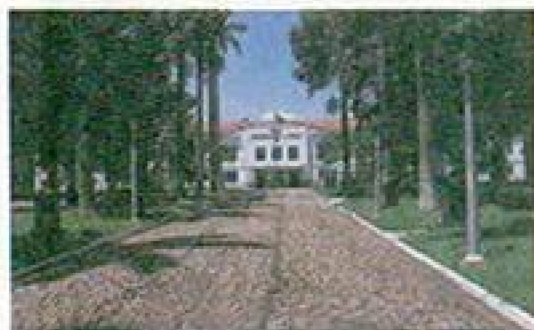


TECNASA 25 anos

TECNASA – ELETRÔNICA PROFISSIONAL S.A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 811
CEP 12225 – São José dos Campos – SP
Tel.: (0123) 22-3044 – Télex: (0123) 3387 TNSA BR









ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS:

A Escola que modela potencialidades

Palmeiras centenárias ladeando uma alameda enladeirada.

Ao fundo um velho pavilhão, cuidadosamente conservado. Em seu interior em contraste com o antigo do exterior, o moderno da informática, das salas de aula com sistema interno de T.V. Homens, fardados, a maioria capitães do Exército, em azáfama constante, seja em trabalhos escolares, seja deslocando-se para o Campo de Instrução em exercícios no terreno.

É a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), vista por um visitante.

Entretanto, há algo mais que o bucólico e o trepidante vistos de relance. Há algo mais pairando acima dos velhos telhados desta casa situada na Vila Militar, subúrbio do Rio de Janeiro.

É indispensável para definir o exato significado desse centro aperfeiçoador de futuros Chefes Militares, o auxílio da linguagem afetiva. Só assim conseguiremos interpretar o seu real significado.

Ver e descrever é, nesse caso, missão a ser cumprida com experiência pessoal. Só assim se desvenda o perfil sócio-profissional do homem, o Capitão do Exército Brasileiro – razão de ser da EsAO.

Este homem, na faixa etária de 30 a 35 anos, tem esposa, filhos cursando o primeiro grau e vem das mais variadas e longínquas regiões trazendo, além da formação inicial da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (AMAN), uma ponderável bagagem de chefia e comando.

Percebe-se nesse perfil, a figura do líder responsável, fruto de sólida formação e experiência bem vivida.

A esta situação e, sobretudo, a esta consciência de profissional eficiente e pronto contrapõe-se a imposição de recomeçar, de retornar aos bancos escolares.

É uma dura provação, ser capitão-aluno.

Para o militar vocacionado consciente, não há conflito. Este saberá corresponder às exigências da Escola, que vai exigir opiniões críticas e sugestões que só um capitão experimentado pode emitir e vai exigir, também, fervor do aluno sempre disposto a estudar, sempre confiante nos instrutores.

Aceitar e vencer este desafio é entender o conceito maior da Escola: é necessário aprender sempre para poder ensinar melhor. É ter plena consciência de que o conhecimento é dinâmico, necessita ser reciclado e permanentemente atualizado.

Marcantes ainda, a consolidação de amizades nascidas na AMAN e o congraçamento com Oficiais Fuzileiros Navais e das Nações Amigas que se aperfeiçoam também na EsAO.

Esta é a ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – degrau indispensável para a promoção ao Oficialato Superior e, principalmente, a Escola do amadurecimento e do reencontro afetivo e profissional.

A EsAO foi criada em 29 Jan 1919, por iniciativa do então Ministro da Guerra, Dr. PANDIÁ CALÓGERAS.

Teve inicialmente a influência da Missão Militar Francesa.

Aquartelada no 1º RAMONT (Atual 1º GAC AP), de 1919 a 1923, a partir de então, tem sede própria na Vila Militar, RJ.

Seus cursos, para capitães das Armas – Inf, Cav, Art, Eng e Com, Serviços – Int e Sau e Quadro de Mat Bel do Exército, são obrigatórios e pré-requisito para promoção a Oficial Superior.

Em seu currículo, constam assuntos indispensáveis ao exercício de funções de assessoria e de comando, chefia ou direção de OM nível batalhão. Neles estão inseridos exercícios no terreno (ET) e demonstrações práticas de emprego da tropa, objetivando consolidar a aprendizagem doutrinária.

A Escola também forma Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e Oficiais de Nações Amigas.

Dados estatísticos (1919 1987):

Diplomados: 15.783 Oficiais.

Diplomados Brasileiros: 14.686 Oficiais do Exército Brasileiro e 613 Oficiais Fuzileiros Navais.

Diplomados estrangeiros: 484 Oficiais oriundos de Nações Amigas.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA

Um exército forte e apto a cumprir suas missões constitucionais sabe que parte do seu poder repousa na inteligência e na capacidade profissional de seus engenheiros.



ASPECTOS GERAIS

O IME foi criado, na Praia Vermelha, RJ, em 1959, por fusão da Escola Técnica com o Instituto Militar de Tecnologia.

Pioneiro em atividades de pesquisa e tecnologia, vem participando expressivamente do desenvolvimento brasileiro.

O NOVO IME

Somente até 1989 o IME poderá receber do Exército primeiros-tenentes ou capitães da ativa como candidatos ao exame de admissão para o 3º ano. Fora isso, a partir de 1988, o IME funcionará apenas para três categorias de alunos: civis possuidores do curso de 2º grau, civis engenheiros diplomados e segundos-tenentes da ativa do Exército.

Ao concluir o IME todos serão primeiros-tenentes da ativa do Exército do Quadro de Engenheiros Militares, com possibilidades de pós-graduação (até mesmo no exterior) e de acesso até o posto de oficial-general, uma vez cumpridas as disposições regulamentares.

O CURSO DO ENGENHEIRO CIVIL GRADUADO

Terá a duração de 1 (um) ano letivo e será dividido em duas fases: uma de **formação militar**, na qual serão ministrados todos os conhecimentos militares necessários ao oficial do QEM e **uma de formação específica**, na qual serão ministrados assuntos da área de engenharia.

Informações úteis

REQUISITOS

— ser brasileiro nato, solteiro ou casado, do sexo masculino com, no máximo, 26 (vinte e seis) anos de idade, referidos à data de 1º de março do ano da inscrição;

— ser diplomado em Engenharia por Instituição de Ensino Superior, oficialmente reconhecida pelo Governo Federal, numa das seguintes áreas objeto do concurso: Civil, Mecânica, Química e Eletrônica.

CONDIÇÕES DE INGRESSO

— concurso de admissão, mediante exames intelectual, físico, médico e psicológico. Este último não tem caráter eliminatório;

— o exame intelectual constará de 5 (cinco) provas escritas, sendo 4 (quatro) comuns a todas as especialidades (Português, Inglês, Física e Matemática) e 1 (uma), de **Conhecimentos Específicos**, peculiar a cada especialidade. Elas também possuem pesos diferentes, os menores para Português e Inglês e o maior para Conhecimentos Específicos;

— os candidatos terão que obter, no mínimo, nota 5 (cinco) em cada uma das provas.

O CURSO PARA O CIVIL COM O 2º GRAU COMPLETO

Terá a duração de 5 (cinco) anos num regime de semi-internato ou internato (opcional). O alojamento, para os



Microscópio eletrônico de varredura.

que desejarem, será na área da Fortaleza de São João, no bairro da Urca, no Rio de Janeiro, sede da Escola de Educação Física do Exército, e área dotada de amplas e diversificadas instalações desportivas, com duas belas praias particulares.

Do 1º ao 4º ano do Curso de Formação, o aluno será incorporado ao Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR/IME), fazendo jus aos vencimentos correspondentes, alimentação e assistência médica. Ao final do 4º ano será declarado Aspirante-a-oficial da Reserva de 2ª classe do Quadro de Material Bélico.

Ao final do ciclo Básico do Curso (1º e 2º anos) o aluno escolherá a especialidade de Engenharia, segundo critério de classificação intelectual. Especialidades oferecidas: Fortificação e Construção, Eletricidade, Eletrônica, Comunicações (Telecomunicações), Mecânica e Armamento, Mecânica e Automóvel, Química, Cartografia, Metalurgia e Computação.


Laboratório de células solares.

Informações úteis

REQUISITOS

— ser brasileiro nato, solteiro, do sexo masculino e ter completado, no mínimo 16 (dezesseis) e no máximo 21 (vinte e um) anos de idade, referidos a 1º de março do ano da inscrição;

— haver concluído um dos cursos do ensino de 2º grau em estabelecimento de ensino reconhecido, de acordo com a legislação federal vigente, ou estar cursando a 3ª série dos mesmos.

CONDIÇÕES DE INGRESSO

— concurso vestibular de âmbito nacional, constituído de exames intelectual, médico, físico e psicológico. Este último não tem caráter eliminatório;

— o exame intelectual abrangerá as seguintes matérias: Álgebra, Análise e Geometria Analítica — Geometria e Trigonometria — Física — Química — Português e Inglês. As duas últimas têm peso 1 (um) e as demais peso 2 (dois);

— os candidatos terão que obter, no mínimo, nota 5 (cinco) em cada uma das provas.

O CURSO PARA O OFICIAL DA ATIVA DO EXÉRCITO CANDIDATO AO 1º ANO

— Poderão se inscrever os 2º Tenentes das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência desde que satisfaçam, entre outras condições, a de integrarem a turma de formação da AMAN de 7 Dez 85 ou a de 29 Jan 86 e a de não estarem matriculados em curso militar de especialização.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Além de todas as atividades já descritas, o IME desenvolverá vários cursos de pós-graduação, nos níveis doutorado e mestrado para oficiais do QEM da ativa, das demais Forças Singulares, das Forças Armadas das Nações Amigas, militares na reserva, remunerada ou não, e civis, de ambos os sexos, brasileiros ou estrangeiros residentes no país;

— O processo de seleção compreende os seguintes eventos, todos de caráter eliminatório: Exame de Títulos, Exame Médico e Exame de Provas.

O QUE DESEJA A INSTITUIÇÃO MILITAR

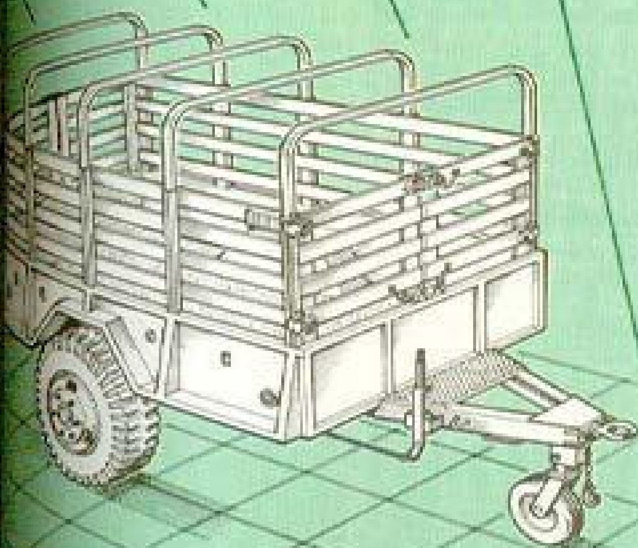
Eis um pequeno instantâneo do IME do final do século XX e as perspectivas para o próximo cento.

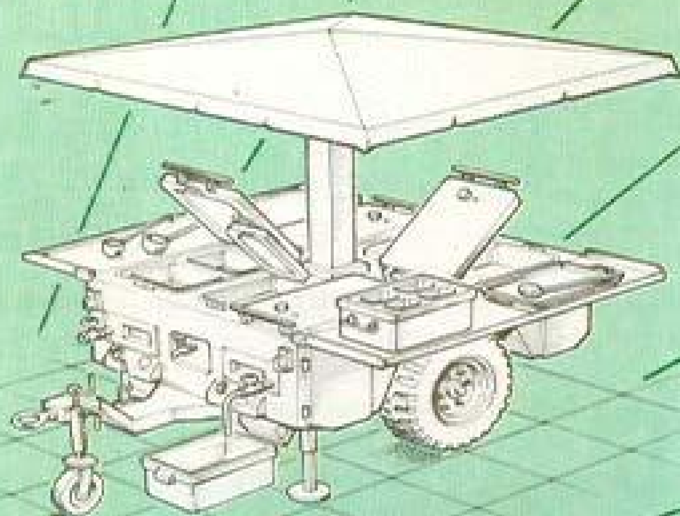
Com as mudanças que estão sendo levadas a efeito, o Exército procura preparar-se para os grandes desafios do futuro.

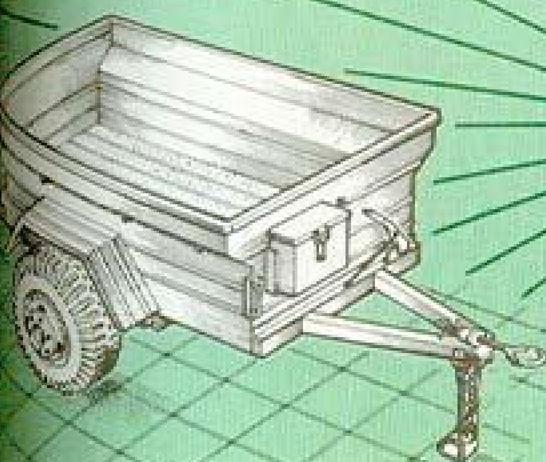
Armamentos e equipamentos bélicos sofisticados, exigem técnicos altamente preparados e competentes.

Um Exército forte e apto a cumprir suas missões constitucionais sabe que grande parte do seu poder repousa na inteligência e na capacidade profissional de seus engenheiros.

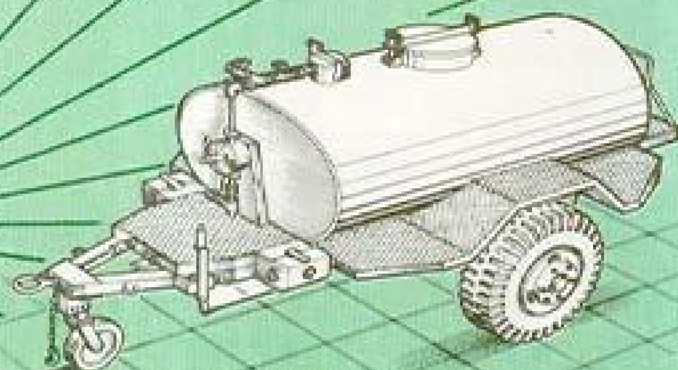
BEMESA

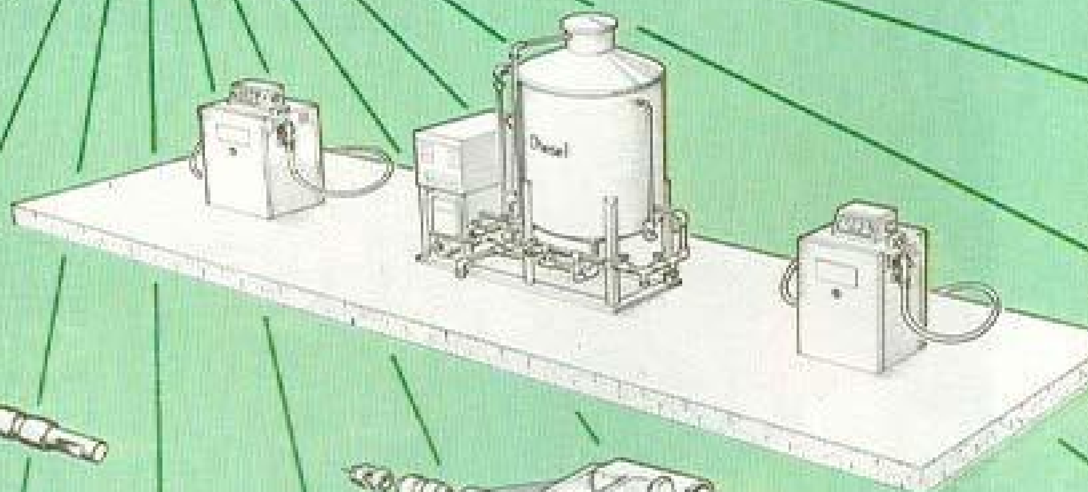


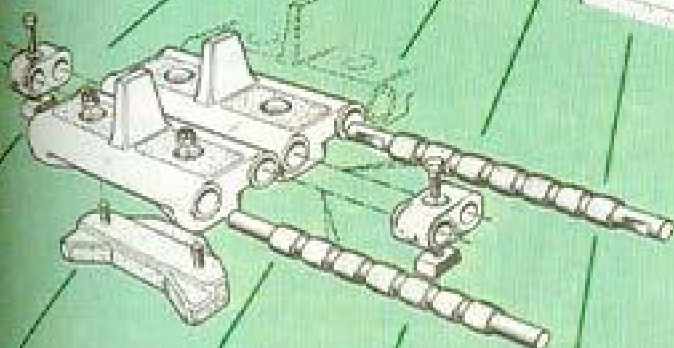


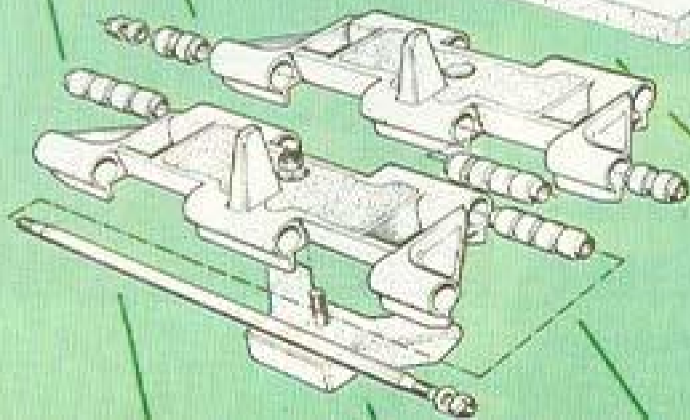












BEMESA

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS BÉLICOS S.A.

Rua Fernando de Camargo, 895 - 6.o Andar - Cj. 61
Fones: (0194) 61.8096 - 62.1781 - Cx. Postal 484
Telex: 197420 HPNL-BR - CEP: 13470 - Americana - SP

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

"Preservando suas históricas tradições, a Academia Militar das Agulhas Negras amplia sua estrutura física para possibilitar o engrandecimento da estrutura anímica e profissional do oficial brasileiro que há de enfrentar os desafios impostos ao Exército que se prepara para o século XXI".

MINISTRO LEONIDAS PIRES GONÇALVES

Com estas palavras — hoje perpetuadas numa placa de bronze — o Senhor Ministro abriu o discurso de inauguração e deixou bem claro; a obra realizada na Academia Militar transcende o plano material e tem nos alicerces a força da tradição.

A ampliação da AMAN tem por causa e finalidade o próprio Exército, pois — como disse o Senhor Ministro — "insere-se e destaca-se" no "contexto de transformações imprescindíveis e inadiáveis consubstanciadas no Projeto FT-90".



ONZE BLOCOS, NENHUM CONTRASTE

Foram construídos, a leste do famoso "conjunto principal" (à direita de quem entra), onze blocos cuja área total é 46.000m².



Este conjunto novo ajusta-se aos 51.000m² do antigo numa perfeita harmonia arquitetônica em que as partes não contrastam nem se confundem.

As alas de apartamentos ocupam quatro blocos.

Há também os blocos de Comando, dos PC de Subunidades, da Divisão de Ensino, das Seções de Informática e Meios Audiovisuais, da Biblioteca e do Refeitório, das Salas de Aula e, finalmente, o que abriga a cozinha, as caldeiras e os refeitórios dos funcionários civis.

HARMONIA E FUNCIONALIDADE

As construções antigas e recentes estão perfeitamente integradas como subconjuntos de um conjunto principal não só harmonioso e amplo como bem mais racional na divisão e aproveitamento dos espaços internos.

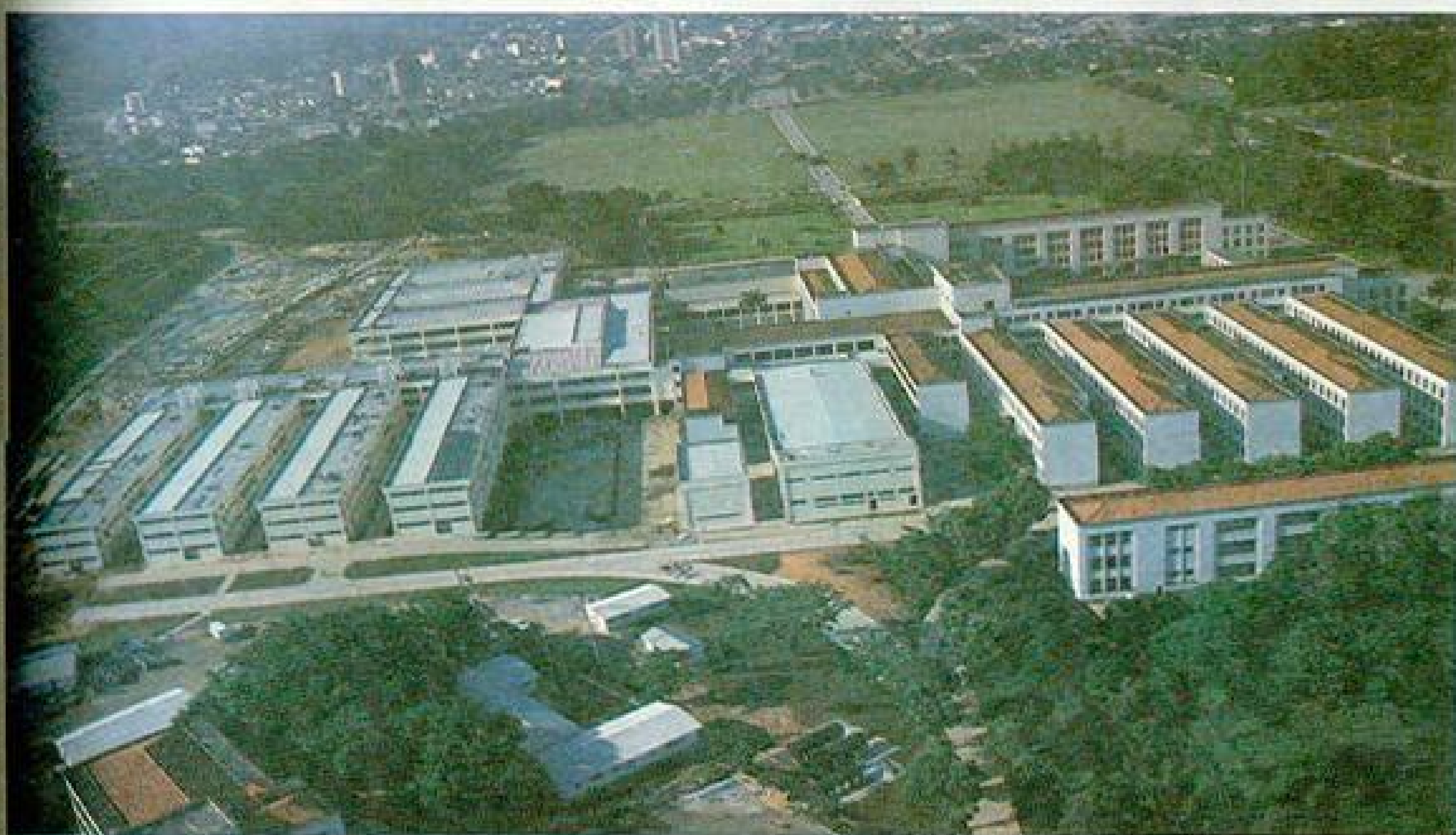
A Divisão de Ensino, por exemplo, tornou-se mais integrada com a agregação de todos os seus elementos componentes, antes dispersos pelo antigo Conjunto Principal e Pavilhão Prati de Aguiar.

A Seção de Informática terá, finalmente, espaço e instalações adequados aos muitos encargos já recebidos e ainda a receber. A Seção de Meios Audiovisuais, no mesmo bloco, funcionará melhor nas dependências que lhe foram destinadas: chefia, estúdio fotográfico com câmara escura, sala de transferência de imagens, fitoteca, estúdio de TV, auditório, oficina e sala de maquetes.

Cada um dos quatro blocos destinados a cadetes é constituído de: dez apartamentos por andar, cada qual com condições de receber oito camas simples; um gabinete de estúdio para cada dois apartamentos; sanitários; nichos para roupas sujas; tanque e outros confortos.

O tradicional refeitório de cadetes tem volumetria e modulação estrutural idênticas às do recém-inaugurado.

Há três eixos de ligação entre o conjunto novo e o tradicional. O mais nobre interliga o mezanino do novo refeitório e as escadas de acesso ao balcão do cinema.



O PARTIDO ARQUITETÔNICO

Na escolha do partido arquitetônico, ou seja, das linhas que dariam a forma, a plasticidade e os espaços das novas edificações, seguiu-se a orientação da SPHAN, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, do Ministério da Cultura.

Solicitar e acatar o parecer da SPHAN não era impositivo, pois a AMAN não é tombada.

A orientação da SPHAN pode ser resumida em duas recomendações: não destoar e não imitar.

Não destoar significou respeitar as características de implantação e escala do conjunto existente. Disto resultou um conjunto final harmonioso.

Não imitar significou evitar a confusão entre a obra concluída em 1944 e a nova edificação. Disto resultou uma integração harmoniosa sem perda de identidade nem do antigo nem do novo, beneficiando a preservação do histórico arquitetônico da Academia.



LAR E CASERNA

O interesse e a admiração por esta obra magnífica pela grandiosidade, beleza e conforto não deve obnubilar a compreensão do seu significado como lar e caserna dos cadetes que vão comandar o Exército Brasileiro do século XXI.

O MAIS FÁCIL ESTÁ FEITO

Como disse o Senhor Ministro, "o mais fácil está feito: a ampliação material. O mais difícil, o mais significativo, está por ser feito".

O que está por ser feito é, hoje e sempre, missão do instrutor de cadetes: "prepará-los adequadamente para a carreira que escolheram e devolvê-los aos mais diferentes pontos do nosso território, animados do fervor patriótico e pelos compromissos solenes assumidos, maiores que os possíveis e passageiros desencantos profissionais, próprios da vida e da natureza humana" (palavras Ministro Leonidas no dia da inaug ção).



Quando o Exército Brasileiro e a Indústria andam de braços dados, quem ganha é o Brasil.







EDT-FILA



ASTROS II - tecnologia de ponta em saturação de área - a engenharia nacional projetando a tecnologia brasileira de defesa e gerando divisas para o País.

EDT-FILA - a defesa antiaérea no estado da arte - resultado concreto da cooperação entre o Exército e a AVIBRAS.



AVIBRAS AEROESPACIAL S.A.
Antiga Estrada de Paraibuna, km 118 - Caixa Postal 229 - 12.200 - São José dos Campos - S.P.
Brasil - Tel.: (0123) 21-7433 - Telex (123) 3493 AIAE BR - FAX (0123) 221689

ECEME: Escola de futuros generais



Como se ali estivessem para dar boas-vindas, dois soldados de bronze, do início do século, parecem relembrar a quem entra na ECEME que futuros generais ali se formam de olhos postos na tropa.

Desde 1944, quando a Escola, criada trinta e nove anos antes, passou a ocupar o prédio à sombra do Pão-de-Açúcar, os dois sentinelas, estátuas, são um alerta; estáticas, parecem também relembrar a necessidade de dinamismo, de rompimento com fórmulas pré-estabelecidas e de criatividade, como requisitos para aqueles que se habilitam ao Estado-Maior e ao Generalato.

Essa, em linhas gerais, é a própria missão desse Instituto de altos estudos militares, o de mais elevado nível no Exército Brasileiro.

Seus alunos são oficiais superiores já aperfeiçoados pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) ou com o curso do Instituto Militar de Engenharia (IME). A rigor, ao ingressar na ECEME, os oficiais já acumularam cerca de treze anos de escolaridade anterior. Os novos conhecimentos integrados e a experiência vivida na Escola conduzem-nos, em visão próxima, à Assessoria a Generais nos Estados-Maiores das Grandes Unidades e Grandes Comandos. São majores, tenentes-coronéis ou coronéis. Em visão mais longa, são candidatos em potencial ao Generalato.

A natureza hierárquica da vida orgânica do Exército induz a que o topo da pirâmide, reservado aos Oficiais-Generais, não comporte mais que uma reduzida e selecionada parcela dos que cursaram a Escola. É uma regra natural que não tem desestimulado os oficiais ap feiçoados e que, voluntariamente, di tam vagas na ECEME. A matrícula no entanto, um desafio muito valo do por um difícil Concurso de Ad são, do qual estão isentos os que ten obtido 1º ou 2º lugares nos curso EsAO ou IME.

O desafio explica porque a ap ção, muitas vezes na 2ª oportuni em que enfrenta o Concurso, repre para o candidato prêmio e impuls bem avaliados pelos que o viveram se Concurso, os candidatos deven início, demonstrar boa saúde e ap física, atlética, compatível com a Como nesse nível, os exames prin não são os de natureza prática, este gem a demonstração de atributos lectuais, indispensáveis ao Chefe M

em especial, desde logo, ao Assessor de Estado-Maior.

Tais atributos são demonstrados por meio de um eficaz instrumento de avaliação: provas discursivas, que incluem Geografia (Geral e do Brasil) e História Contemporânea e do Brasil). Para solucionar as diversas questões, é essencial o domínio do método de análise e síntese, além do evidente conhecimento do assunto e da técnica de redação. Complementa o elenco de provas a de Idiomas Estrangeiros, atualmente restrita ao Inglês.

O caráter voluntário dos Cursos da ECEME não é a única diferença relacionada aos da EsAO. Por força da rigidez dos critérios de seleção da ECEME, é muito difícil ocorrer um reencontro de qualquer grupo expressivo de oficiais de uma mesma turma original da AMAN. Essa diluição de turmas originais resulta, de início, em que a emoção do reencontro não seja tão intensa quanto a ocorrida na EsAO. Entretanto, como a maioria dos alunos da ECEME realiza cursos mais longos, as novas experiências e amizades acabam por aproximar oficiais que não se conheciam, por uma defasagem de 6 a 8 anos entre suas turmas de AMAN. Isso não tem impedido que frutifiquem vínculos muito sólidos e produtivos, pois nascidos em fase de pleno amadurecimento psicológico e profissional. Na realidade, se na EsAO, em curso mais curto, a base da rápida sociabilização no reencontro havia sido lembranças e amizades dos tempos de Cadete, no caso da ECEME ela se revela em função da integração de experiências profissionais já apreciáveis, em segmento decisivo da carreira. E mais: se na AMAN, um Cadete não obteve resultados intelectuais muito favoráveis, por muitos fatores, não é raro que essa situação se modifique na ECEME.

A exemplo da EsAO, os exercícios no terreno fortalecem os vínculos entre os alunos. Neles, são simuladas situações que levam os oficiais a viver as funções de Estado-Maior, durante mais de uma semana, como se em combate, duas ou três vezes por ano.

Há dois cursos na ECEME, com a mesma duração dos realizados na EsAO: um destinado aos oficiais do Serviço de Saúde e outro que se refere aos Engenheiros Militares, de apenas um ano. Os outros dois, um para os oficiais das Armas (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações) e outro para o Serviço de Intendência, têm suas matérias distribuídas em 2 anos, separados por um período de férias de final de ano. Apesar de cada curso apresentar peculiaridades que os personalizam, elas não impedem que mantenham traços comuns: o método de planejamento militar aplicado em sala e no terreno; o auto-aperfeiçoamento intelectual; o domínio da doutrina; o permanente estímulo à criatividade e à autoconfiança. Em todos, trabalhos de natureza monográfica



Salão Nobre da ECEME

concorrem para estimular o gosto pela pesquisa documental, valorizando as duas Bibliotecas da Escola. Esses traços comuns são elos que se mantêm ao longo da evolução da ECEME, contribuindo para que o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco cunhasse o conceito de "laboratório de idéias que repudia as fórmulas feitas e a estagnação, por serem incompatíveis com sua fórmula de ensino".

Esse espírito de evolução foi incorporado aos alunos da Escola, em especial após a 2ª Guerra Mundial. Esses alunos, atingindo a Alta Administração do Exército, estimularam-no em todo o Exército. Na própria ECEME a repercussão das atuais medidas de renovação, pode ser reconhecida na criação do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEX). Criado para habilitar Oficiais estagiários indicados, diplomados ou não pela ECEME, deu partida neste início de ano letivo.

Com sua estrutura anterior, desde a criação em 1906, a ECEME diplomou mais de 5 500 oficiais brasileiros e quase 400, de nações amigas.

Atualmente, há três da Europa, quatorze do Continente Americano e um da Ásia, cursando a ECEME. Os oficiais das Nações Amigas, como convidados, não realizam Concurso de Admissão.

Apesar de expressivos, esses números correspondem mais às vagas atribuídas pelo Estado-Maior do Exército, limitando-se de acordo com os interesses do Exército. O interesse pelo curso é ainda maior, o que pode ser avaliado pela média de 4 a 5 candidatos inscritos por vaga.

As atividades didáticas são coordenadas pela Divisão de Ensino — um fenômeno de concisão estrutural e eficácia — e são diretamente conduzidas pelas Seções de Ensino. A estas se deve creditar os elevados padrões de docência doutrinária. O acompanhamento comportamental é realizado pela Divisão de Alunos, que conta com uma Seção Psicotécnica.

Oficiais instrutores são designados Adjuntos de Ano, um para cada ano. Quando fiz o curso, eram verdadeiros "anjos da guarda", lembra um oficial diplomado. E ainda que, por vezes, possam estar mais para "guardas dos anjos", eles têm por missão servir como ligação entre alunos e Comando, apoiando-se e amenizando as eventuais agruras do curso.



Sessão de Instrução.

"Há momentos de muita dificuldade. Você está crente que tudo vai bem e, de repente, uma prova em que você não aplique bem o método e pronto: desce para o 'sextil' de baixo", comentou um oficial do 2º ano.

"É aí que é preciso não desanimar. É continuar firme, e na outra prova, retornar ao 'sextil' de cima", diz um Adjunto de Ano.

"Descer para o 'sextil' de baixo" significa um risco que se reflete na escolha da guarnição militar em que o oficial vai servir após o curso, pois ela depende da classificação final. Para apreciação de sua colocação ao longo do curso, o aluno recebe da Divisão de Ensino, um "contra-cheque" periódico, informando sua posição em um dos seis sextos em que se divide a turma. Estar no 1º "sextil" é prestigioso.

"Realmente, para oficiais em meio de carreira, 40 anos em média, a maioria casada, com problemas domésticos eventuais, há dias mais difíceis para uns que para outros", lembra um ex-aluno cujo filho caçula nasceu na véspera de uma prova importante. "O que pude fazer? Ao invés de ficar andando de um lado para o outro, fumando muito, como nos filmes, eu sentei na mesa do escritório do obstretra e estudei como pude. Afinal, eu não era fumante, mesmo". A solução deu certo, a julgar pelo fato de que na prova ele obteve um conceito B tão "gordo" quanto o bebê.

Na gíria da Escola, as menções normais (Muito Bom-MB, Bom-B, etc.) podem ser "magros", quando tendem para baixo, e "gordos", quando para cima. A "dieta" recomendável é estudar muito, para "engordar" as notas.

Um MB em uma prova é menção muito ambicionada. Muito mais raro, entretanto, é ser classificado com menção global MB no final do curso. Mérito de poucos, representa vitória profissional de grande destaque na carreira.

Muitos diplomados serão convidados a retornar como instrutores, em rodízio tão benéfico quanto honroso.

O convite para instrutor de qualquer Escola do Exército é recebido com justificável orgulho. O da ECEME representa um novo nível de desafio: o da consciência de estar participando da formação do Assessor de alto nível de hoje e do Chefe Militar das próximas décadas. "Ele está muito orgulhoso, porque está formando a melhor turma que já passou pela ECEME", comentava um bem humorado aluno sobre o depoimento de um seu instrutor muito estimado pela turma: "creio que seja o ambiente da ECEME. Ou, mesmo, o estímulo dos companheiros que tanto se esforçaram para vencer o Concurso de Admissão. Ou, simplesmente, esse idealismo que a gente não costuma confessar a toda hora. O certo é que cada vez que subo no 'tablado' e olho de frente aqueles profissionais maduros, alguns mais antigos que eu, e bem, alguns vivem até problemas sérios em casa e mesmo assim, ali, impulsionados, com apoio de suas famílias; por motivos profissionais; por vocação.

É aí que a adrenalina corre as veias. É esse clima que me renova, me anima. É aí que eu me certifico de que o orgulho que sinto é legítimo e sincero".

O que se pode identificar nesse "clima" é uma manifestação madura de vocação e profissionalismo que fortalece a profissão militar.

"Quando eu saí da Escola", revela um Oficial diplomado em 1987, eu senti uma enorme diferença qualitativa entre o candidato eufórico com a aprovação no Concurso de dois anos antes, e o Oficial de Estado-Maior que então eu passava a ser. A intensidade de meu amor ao Brasil e ao Exército e da compreensão dos valores da disciplina e da hierarquia não se haviam alterado, mas eu os objetivara de forma mais precisa e, embora não possa vislumbrar meu futuro profissional, sei que estou preparado para ele, enquanto militar".

Essa certeza da prontidão para o futuro, talvez encontre respaldo na síntese contida na resposta de um jovem Major que já está exercendo suas novas funções no Estado-Maior de uma Grande Unidade: "o que me ficou do Curso da ECEME? Três valores, pelo menos, eu tenho certeza: o primeiro, o método de planejamento que me permite propor soluções oportunas para problemas militares que, de início, parecem muito difíceis; outro, é não temer situações novas, críticas, enfrentando-as com a tranquilidade incorporada nas experiências do Curso; e a terceira, a certeza de que se me afastar, eventualmente, para ocupar funções nos Quartéis Generais e Gabinetes, eu teria sempre em mente que a base de minhas preocupações mais prioritárias, como Assessor e como Chefe, deveria continuar dirigida à tropa, à ponta da linha".

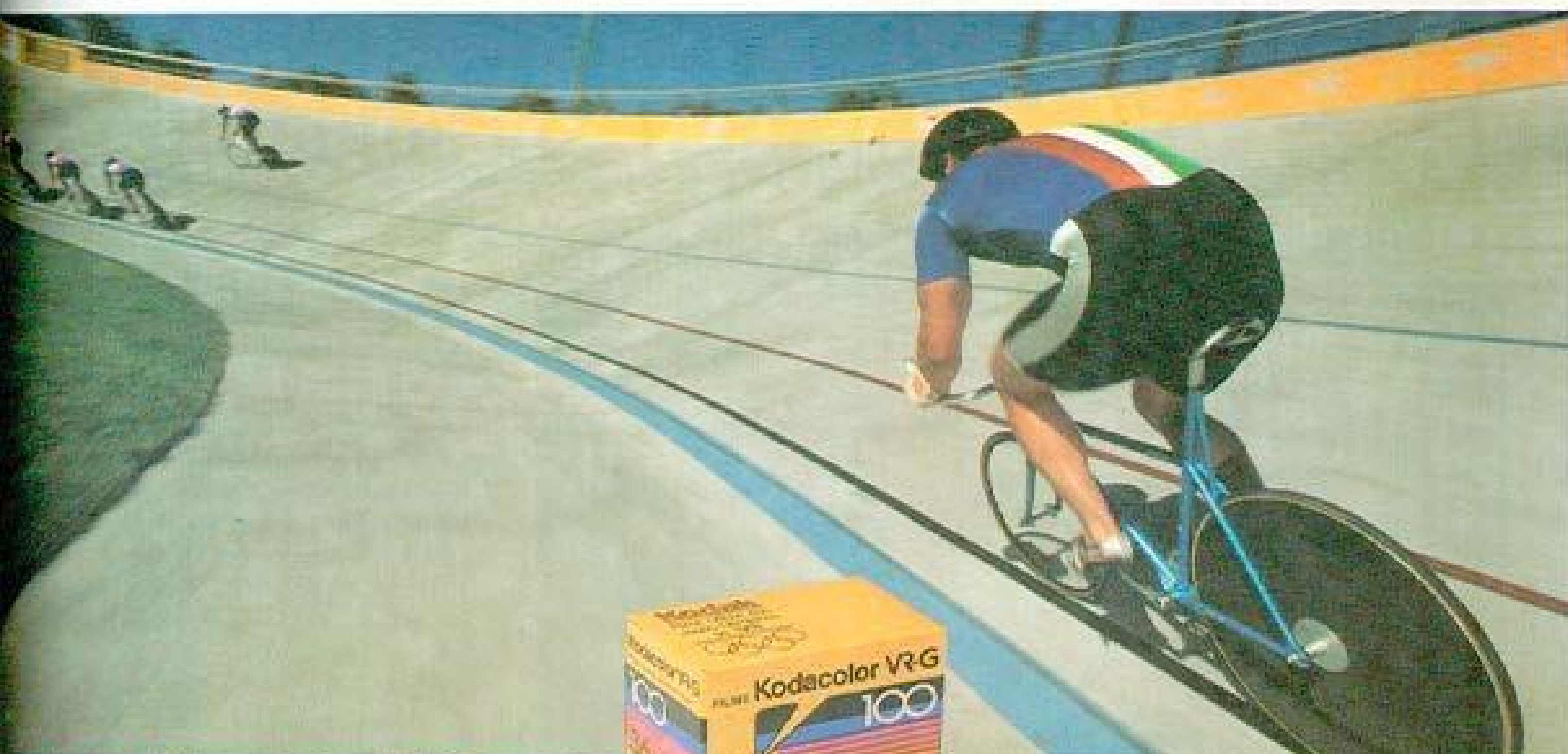
Essas são lições legítimas que se forjaram no espírito dos oficiais a quem o Ministro Leonidas, em sua aula inaugural deste ano na ECEME, referiu-se como "Chefes Militares da FT 2000" - a Força Terrestre do ano 2000.

Talvez sejam essas lições que fazem com que ao transpor os soldados de bronze do portão principal da ECEME, os que nela trabalham e estudam recebam, renovada a cada dia como a brisa da Praia Vermelha, a mensagem secular de que Generais se formam de olhos postos na tropa.

Kodak
Filme Oficial dos
Jogos Olímpicos
de 1988

















COR É KODAK.

O BRASÃO DO CADETE

"Assim é que, fácil e rapidamente, a mentalidade do Corpo de Cadetes assimilará as forças psicológicas que se encontram condensadas no Brasão. Eis porque é de se esperar que, em curto prazo, a nova entidade que deve ser o Corpo de Cadetes se manifeste amplamente no cenário das atividades do Exército, e conseqüentemente, da Nação".

Cap MARIO TRAVASSOS
Revista da Escola Militar, 1931



Para muitos Oficiais do Exército Brasileiro, formados a partir de 1931, pode parecer surpreendente que em 1988, o Brasão do Cadete, um dos valores constantes do conjunto de símbolos instituídos pelo então General José Pessôa Cavalcante de Albuquerque há 57 anos, seja objeto de uma Portaria Ministerial, a de nº 007, datada de 07 de janeiro último.

Afinal, desde que o Brasão foi sugerido pelo Capitão Mário Travassos, desenhado pelo pintor J. Wasth Rodrigues e aprovado pelo General José Pessôa, quase sessenta turmas de Aspirantes a Oficial foram inspiradas em sua formação por esse mesmo símbolo. O que restaurar, portanto?

Em verdade, o Brasão do Cadete, parte de um conjunto integrado e coerente



...mbolos com força intrínseca de ...ão e salutar efeito psicológico sobre ...entude militar em formação, foi al... duas vezes, em sua existência de mais de meio século.

A Portaria recentemente firmada pelo Ministro Leonidas recompõe a força da tradição contida no desenho original, como parte da reforma ética, moral e profissional que se processou no Ensino de Formação de Oficiais da Ativa, a partir de 1931.

Os Símbolos da Reforma José Pessôa

A preservação dos valores da nacionalidade fortalecem o sentido indispensável de continuidade que deve caracterizar a evo... histórica.

...General José Pessôa, espírito volta... para o futuro, jamais deixou de valo... a História: os símbolos que criou, ... implantação da Reforma, vêm servin... de elos formais e espirituais entre as ... gerações de Oficiais de carrei... do Exército.

São esses os símbolos, entre os quais ...sobressai o Brasão:

– O TÍTULO DE CADETE, reabili...do em 15 de agosto de 1931, pelo ...creto-Lei 20.307, fato que, no dizer ... pesquisador militar Cel Cláudio ...eira Bento, "conciliou na República ... tradição brasileira de 132 anos", ...terrompida que fora, pelo "jacobis...mo" republicano em 1898.

– OS UNIFORMES HISTÓRICOS, ...senhados por J. Wasth Rodrigues ...guindo as linhas da indumentária ...litar das campanhas sulinas de 1851 e ...852. Representam a forma inconfun...dível de fardar os Cadetes, como distin...ção de honra, moral e ética, e não como ...tinção econômica, política e social.



– O ESPADIM, símbolo da Honra Militar, miniatura do sabre invicto de Caxias, que seria — como afirmou o General José Pessôa — "um talismã, guiando-os (os Cadetes), para uma vida de grandes sucessos, de amor ao Exército e de fidelidade a sua Pátria".

Esses símbolos deram consistência ao desenvolvimento do espírito militar em formação, no ambiente do Corpo de Cadetes, também criado em 1931, com o simbolismo de ser "o terreno em que a poderosa semente, pequena como a noz do carvalho, terá de germinar, despontar e enraizar-se", como consignou o General José Pessôa na Ata de criação da entidade. Nesse "terreno", o Cadete tem desenvolvido sua vocação militar, seguindo a fórmula por ele recomendada e sempre tão atual:

– disciplinar-se para disciplinar a outrem
– instruir-se para instruir a outrem
– educar-se para educar a outrem.

Na legenda inscrita na Academia Militar das Agulhas Negras, a síntese perfeita ecoa, permanente, na alma dos oficiais nela formados:

"Cadete! Ides comandar, aprendei a obedecer!"

O BRASÃO



Gen. José Pessôa.

O Brasão do Cadete integra todos esses valores. O desenho original, tem como descrição heráldica: "escudo orlado de azul-turqueza, tendo em campo de ouro, o perfil estilizado das Agulhas Negras, e em abismo, uma torre de ouro; uma estrela em ouro encima o escudo. Todo o conjunto é equilibrado pela indução, subjacente, do cruzamento de fuzis em riste e lanças, e um canhão transverso, apenas caracterizados pelas extremidades de cada arma. A moldura se faz por folhas de carvalho em sua própria cor". Tudo confirmado na recente Portaria Ministerial.

Entretanto, o Brasão se complementa com um mote que merece uma breve consideração.

Já foi observado que o General José Pessôa, desde a concepção original do desenho, imaginara-o com a inscrição AGULHAS NEGRAS. A rigor, desde o seu discurso de assunção de comando, tinha ele em mente a mudança do local da Escola. Referindo-se, já em 15 de janeiro de 1931, "à nova Escola que vamos construir", conclamava, em suas palavras, a que Oficiais e Cadetes vivessem, a partir daquele dia, "a nova mentalidade" que lhes desejava incutir, em benefício do Exército e da Nação.

Por não haver decisão ministerial sobre o local da nova Escola, o Comandante não adotou o mote Agulhas Negras, desde então. Zeloso, entretanto, decidiu-se por não inscrever o mote "Realengo" no momento em que se tratava do translado patrimonial do estabelecimento de ensino militar para as AGULHAS NEGRAS. Estivesse escolhido o novo local e certamente este topônimo seria o mote do Brasão. Seguiria assim, a tendência de outras seculares Academias Militares, como as da França (Saint-Cyr), da Inglaterra (Sandhurst) e dos Estados Unidos da América (West-Point).

A solução de momento foi a de fazer constar no símbolo, o mote frio e funcional "ACADEMIA MILITAR".

Não deixou, entretanto, de fixar a idéia de AGULHAS NEGRAS no Brasão. A sugestão, logo aceita, foi do Cap Mário Travassos. Estudioso de geografia e, posteriormente, conceituado geopolítico de renome internacional, assim se expressou o futuro general: "por sua posição geográfica, a cavaleiro do divisor de águas que a Mantiqueira representa, como verdadeira síntese fisiográfica do maciço central brasileiro, é o símbolo de nossa própria unidade estrutural".

As AGULHAS NEGRAS representadas no escudo caracterizam a região de onde se destacam o Espigão Mestre e a Chapada Diamantina. Em torno destas massas, o território brasileiro – prossegue o Cap Travassos – "se estadeia, debruçado sobre o oceano ou espraiando-se em variada longitude". As Agulhas Negras têm, sobretudo, um sentido de atração e de síntese; nas palavras do General José Pessôa, a Academia, construída à sua sombra, seria o símbolo da unidade estrutural do Exército. Tal significado de unidade e solidez, encontra-se na Revista da Escola Militar de 1931: "a constituição sienítica-nefelítica das rochas das Agulhas Negras empresta-lhes caráter eruptivo de alta significação geológica em vista da idade que lhes assegura a estabilidade de rocha primitiva do Maciço Central do Brasil".

Justificar-se-ia assim, plenamente, o mote AGULHAS NEGRAS, no espírito idealista do General José Pessôa, tão logo viesse a ser tornada oficial a escolha daquela região para localizar a Nova Escola.

AS ALTERAÇÕES DO BRASÃO

De 1931 a 1938, o Brasão permaneceu inalterado. em 1938, o Comando da Escola Militar do Realengo acolheu solicitação do curso da 5ª Arma de então – a Aviação do Exército – cujo aquartelamento, desde 1935, deixara de ser o Campo dos Afonsos para co-habitar o prédio renovado do Campo de Marte, junto aos Cadetes das demais Armas.

Tratava-se de apor asas do desenho original, como se pode observar na última capa da Revista da Escola Militar de 1938.

O General José Pessôa escreve então ao Comandante da Escola uma comovente e definitiva defesa: "É fora de propósito pensar em modificar um Brasão de Família ou de uma instituição todas as vezes que nascer um novo filho ou surgir uma nova idéia". Para fortalecer seus argumentos, asseverou: "o da Escola de Saint-Cyr, intangível, já conta 87 anos". E conclui: "as alterações feitas no Brasão de Armas do Corpo de Cadetes só se justificam com desconhecimento do que tudo isso representa".

O Brasão, de 1938 a 1951, permaneceu inalterado, ainda que, em 1944, a Escola Militar tivesse passado a ocupar suas novas instalações em Resende. Só em 1951, obteria o Marechal José Pessôa sua última vitória na defesa do seu Ideal: a Escola enfim, consagrava-se com a denominação prevista desde sua concepção em 1931 – Academia Militar das Agulhas Negras. O Brasão, como vinte anos antes imaginara o Reformador, ajustou-se à inspiração original, recebendo o mote AGULHAS NEGRAS.

De 1952 até meados da década de 70, o Brasão permaneceu inalterado, até que dele foram retiradas as Armas e se caracterizou a retomada da fórmula ACADEMIA MILITAR, para seu mote.

Assim, os Oficiais do Exército formados a partir de 1931, em especial, e todos os que, por formação e responsabilidade, compreendem o significado da preservação dos valores institucionais, podem estimar em melhores condições, o alcance da Portaria Ministerial nº 007, de 7 Jan 88: ao acolher sólida argumentação do Secretário-Geral do Exército, apoiado em pesquisa do Centro de Documentação do Exército, o Ministro Leonidas concretizou um ato administrativo de indiscutível transcendência. Oportunidade, sem dúvida de reflexão sobre os valores espirituais, éticos e morais que sublimam o comportamento dos Oficiais Brasileiros, caracterizados pela Verdade, pela Lealdade, pela Probidade, pela Honestidade e pela Responsabilidade.

O SEU GUIA DE VIAGEM

ROTEIRO CENTRO-OESTE / SUDESTE

BRASÍLIA — DF

Localizada no Planalto Central a 1172 m de altitude, Brasília apresenta ma população próxima de um milhão e duzentos mil habitantes. Centro das atividades políticas-administrativas do País, é uma cidade de paisagem urbana ímpar, em que o perfil arquitetônico de seus famosos edifícios insere-se no painel agreste do cerrado.

Existem atrações as mais variadas. Isso proporciona intensa programação de visitas.

O lazer em ambiente natural pode ser desfrutado no Parque Nacional, nas Cachoeiras do Pipiripau (24 km) e Itiquira (115 km), Saia Velha (23 km) e diversos outros locais. Visitas aos maiores destaques de uma arquitetura urbana única, expressa em monumentos religiosos (Catedral, Santuário de D. Bosco) e em edificações públicas (Congresso, Palácios, Quartel-General do Exército), constituem lembranças marcantes.

Serviços diversos

Trens para S. Paulo, interior de Goiás, Minas e S. Paulo.

Ligações aéreas e rodoviárias com todas as capitais e diversas cidades do interior do Brasil.

Infra-estrutura completa de serviços em todos os setores.

Possui Hospital Militar e clubes para oficiais, subtenentes e sargentos.

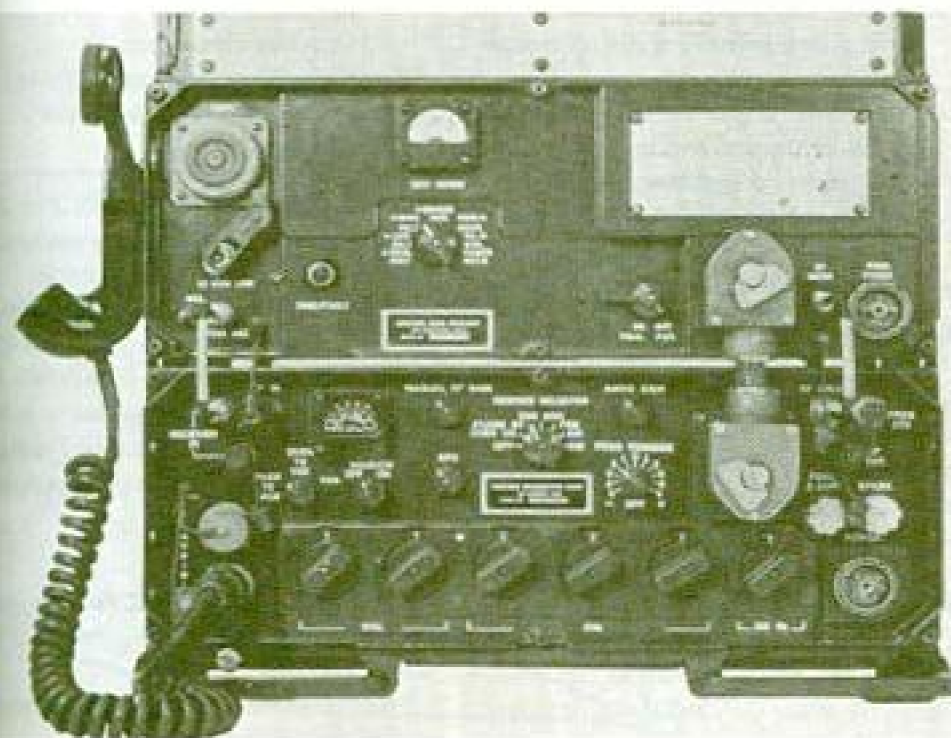
Hotel de Trânsito/Oficiais

- *Setor Militar Urbano (SMU) — CEP 70630 — Tel.: (061) 321-1908*
- *Oito suítes com ar condicionado e vinte e três apartamentos.*
- *Telefone na recepção e ramais nas dependências.*
- *TV a cores e geladeira nas suítes e apartamentos.*
- *Sala de estar e sala de jogos.*
- *Estacionamento para 42 vagas.*
- *Convênio com o Clube do Exército permite a utilização da piscina, bar, quadras esportivas, "playground" e churrasqueiras.*
- *Três salões para festas ou recepções.*

SITELTRA S.A.

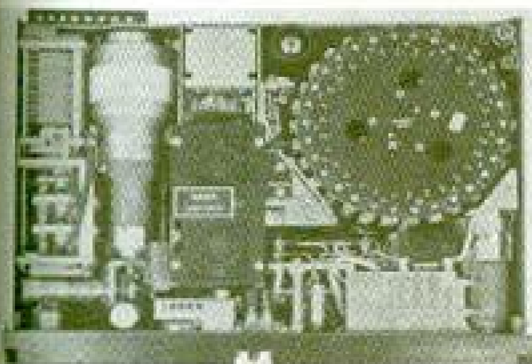
A SITELTRA S.A. – SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES E TRÁFEGO, empresa de capital 100% nacional, adquiriu no decorrer de mais de vinte anos de serviços prestados ao EXÉRCITO BRASILEIRO notória competência e especialização na área de produção e manutenção de equipamentos de comunicações militares, já tendo produzido mais de dez mil transceptores em freqüência modulada na faixa de VHF, além de ter executado serviços de modernização em grande número de equipamentos que utilizavam semicondutores de germânio. Também desenvolveu em seus próprios laboratórios, a partir de especificações do EXÉRCITO, um moderno conjunto-rádio multicanal duplex, que opera nas faixas de VHF e UHF e que se destina aos SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES POR ÁREA atualmente em fase de implantação. Atualmente a SITELTRA está realizando esforços para produção no país de componentes e circuitos com tecnologia SMD (Surface Mounting Device), a qual possibilita considerável miniaturização dos equipamentos aliada a um maior grau de confiabilidade, características essas essenciais nos equipamentos de emprego militar.

CONJUNTO RÁDIO EB 11 - (AN/GRC 106)

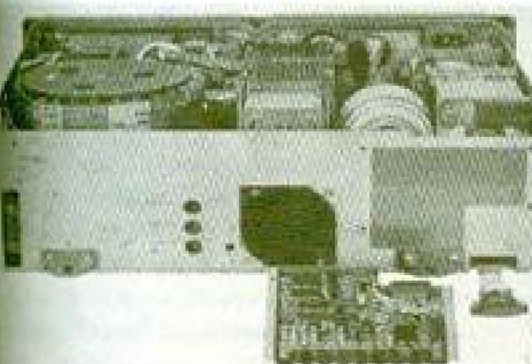


Depois de acurado estudo realizado no âmbito do Departamento de Material Bélico (DMB) pela Diretoria de Material de Comunicações e de Eletrônica (DMCE), o Exército Brasileiro decidiu realizar uma total modernização nos Conjuntos Rádio EB 11 - (AN/GRC-106), os quais vêm prestando, há aproximadamente duas décadas, excelentes serviços à Força Terrestre.

Não obstante a ótima qualidade destes equipamentos, o peso de quase vinte anos já se fazia sentir e refletia-se na perda de vitalidade no desempenho. Medidas urgentes precisavam ser tomadas a fim de evitar um colapso nesta classe de equipamento (Grupo VI), através do qual são efetuadas as ligações rádio dos escalões Brigada e Divisão do Exército.



No estudo realizado foram consideradas duas possibilidades. A primeira contemplava a aquisição de novos equipamentos e a segunda previa um processo geral de modernização. No caso de aquisição levou-se em conta vários equipamentos, entre eles as versões mais modernas do Cj Rad EB 11 - (AN/GRC-106), atualmente em uso nos Exércitos de vários países. Na análise da modernização os nossos equipamentos deveriam sofrer, a nível de fábrica, uma manutenção geral em suas partes eletroeletrônicas e mecânicas, recebendo, inclusive, um moderno dispositivo de sintonia automática de antena.



Considerando-se, entre outros fatores, o elevado custo dos equipamentos novos, a confiabilidade que os atuais Cj Rad EB 11 - (AN/GRC-106) nos inspiram e a abrangência do projeto de modernização apresentado, o Exército optou pela repotencialização destes equipamentos, finda a qual os mesmos receberão a denominação ***CONJUNTO-RÁDIO EB 11 - (AN/GRC-106-C).***

Para a consecução deste trabalho foi estabelecido um plano plurianual com início no corrente ano e término previsto para 1990. Em 1988, dos 134 (cento e trinta e quatro) Cj Rad existentes, 24 (vinte e quatro) deverão ser modernizados pela empresa SITELTRA S.A., conforme contrato firmado e já em pleno desenvolvimento.

Ganha, assim, o Exército Brasileiro um Conjunto-Rádio moderno, eficiente e confiável e ganham os integrantes da Arma do comando a certeza de poderem contar ainda, por muitos anos, com os relevantes serviços que a tão famosa "106" presta às Comunicações.

TOME NOTA

Hotel de Trânsito — Subtenentes/Sargentos

- *Setor Militar Urbano (SMU)*
  - *Quadra Residencial dos ST e Sgt — CEP 70630 — Tel.: (061) 224-2019.*
- *Oito apartamentos para casal, com TV.*
- *Telefone na portaria.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Dez vagas no estacionamento.*
- *Convênio com o Clube dos ST e Sgt (Sociedade Recreativa Pandiá Calógeras) propicia a utilização de piscinas, quadras esportivas "play-ground" e bar.*

CAMPO GRANDE — MS

Com população aproximada de 290 mil habitantes a cidade encontra-se a 532 m do nível do mar. Em conseqüência de sua posição ocidental, seu fuso horário defasado de uma hora, para menos em relação à maior parte do território brasileiro.

Constituem atividades econômicas e indústria e agricultura, a pecuária, o comércio e a indústria de frigoríficos e esmagamento da soja.

Teatros, museus, galerias de arte e um movimentado calendário de eventos oferecem opções atrativas. Ao longo do ano ocorrem a Exposição Agropecuária e Industrial (abril), o Grande Prêmio Cidade Morena (outubro) e a Procissão de N.S. Aparecida (também em outubro).

Uma excursão para o Pantanal Matogrossense representa a principal atração. Moderna rede hoteleira implantada nos pontos de maior interesse, propicia a infra-estrutura necessária para passeios, pescarias e atividades variadas.

Serviços diversos

Trens para S. Paulo, interior paulista e municípios do Estado.

Ligações aéreas e rodoviárias com capitais e cidades do interior do Brasil.

Infra-estrutura completa de serviços em todos os setores.

Possui Hospital Militar e clube para oficiais.

Hotel de Trânsito

- *Av. Afonso Pena, 2263 (Zona Central) — CEP 79100 — Tel.: (067) 383-1021.*
- *Quatro suítes, dezenove apartamentos para casal e oito quartos de solteiro, todos com geladeira.*
- *Ar condicionado nas suítes, em três apartamentos e no restaurante.*
- *Telefone na portaria e ramais em todas as dependências.*
- *Dez vagas no estacionamento.*
- *Bar e restaurante. Serve almoço e jantar.*
- *TV na sala de estar e nas suítes.*

GOIÂNIA-GO

Cidade moderna, de pouco mais de meio século de existência, Goiânia localiza-se a 750 m de altitude, na região Centro-Oeste. Com uma população acima de 700 mil habitantes, apresenta a orizicultura, a pecuária e a indústria de confecções como atividades econômicas de maior relevo.

O setor cultural oferece programação variada: existem teatros, museus e galerias de arte. Da pauta das principais festividades locais constam a Exposição Agropecuária (maio/junho) e a Semana do Folclore e Artesanato (16 a 22 de agosto).

Interessantes excursões podem ser planejadas a partir de Goiânia, incluindo visitas à Ilha do Bananal (acessos rodoviário e aéreo), Pirenópolis (cidade histórica a 128 km), Caldas Novas (estância hidrotermal a 195 km) e Goiás Velho (cidade histórica a 145 km).

Serviços diversos

Ligações aéreas e rodoviárias com capitais, cidades do interior do Brasil e municípios vizinhos.

Infra-estrutura completa de serviços em todos os setores.

Hotel de Trânsito/Oficiais

- *Rua Iporá, Bloco I — Jardim Guanabara — CEP 74000 — Tel.: (062) 261-5222 e 261-2955 — Localizado na Vila Militar.*
- *Dois apartamentos de casal e quatro de solteiro, com TV e geladeira.*
- *Quadras esportivas.*
- *Sala de estar com TV e sala de refeições.*
- *Estacionamento com dez vagas.*

Hotel de Trânsito/Subtenentes e Sargentos

- *Um apartamento de casal e dois de solteiro, com geladeira.*
- *Sala de estar com TV e sala de refeições.*
- *Quadras esportivas.*
- *Estacionamento com dez vagas.*
- *Localizado na Vila Militar.*

LINS — SP

Distante de S. Paulo 445 Km, a 43 m de altitude, Lins tem na agropecuária a principal atividade econômica.

Entre os eventos mais expressivos do ano encontram-se a Festa de S. Antônio (13 de junho), a Exposição Agropecuária e Industrial (julho) e as festas Bon-Odori e Undokai (maio) que registram a presença da imigração japonesa na região.

Serviços diversos

Trens e ônibus para S.Paulo e cidades do interior de S. Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Agências de treze bancos, quatro restaurantes e dois hospitais.

Existem clubes de oficiais e de subtenentes e sargentos.

Hotel de trânsito/Oficiais — ST/Sgt

- *Estrada Lins-Monlevade, s/nº — Vila Militar — CEP 16400 — Tel.: (0145) 22-1587 e 22-511 localizado no interior do Círculo Militar.*
- *Quatro quartos de casal.*
- *Sala de estar com TV.*
- *Estacionamento com 10 vagas.*
- *Serve almoço e jantar.*

CAÇAPAVA - SP

Localizada no Vale do Paraíba, a 56 m de altitude, a cidade registra uma população de cerca de 45 mil habitantes.

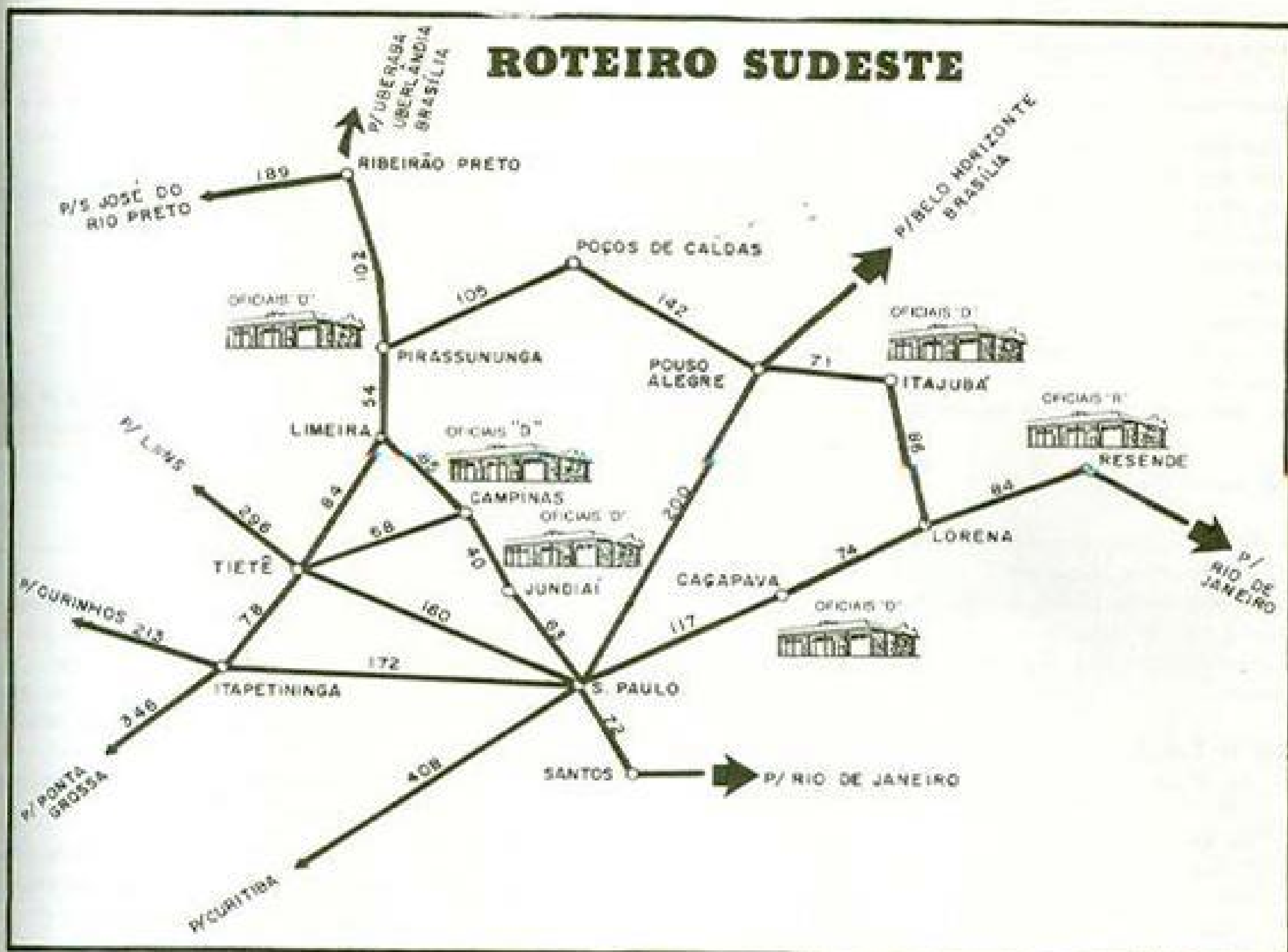
A economia apóia-se na pecuária e na indústria de vagões, vidros, tecidos e alimentos. Oferece ao visitante atrações interessantes no Museu Paulista de Antigüidades Mecânicas e no Museu de Troféus da Força Expedicionária Brasileira.

Campos do Jordão, a 59 km apenas, é uma outra atração como estância climática a 1630 m de altitude.

Serviços diversos

Concessionárias VW e Honda.

Ligação rodoviária com S. Paulo, Rio de Janeiro e cidades vizinhas do interior e do litoral.



Agências de sete bancos, quatro restaurantes e três hospitais.

Existem clubes para oficiais e subtenentes e sargentos.

Hotel de Trânsito

- *Rua Duque de Caxias, 38 — Vila Militar — CEP 12280 — Tel.: (0122) 52-1470 e 52-1433/Ramal 28.*
- *Quatro quartos de solteiro.*
- *Prédio próprio localizado em Vila Militar.*

JUNDIAÍ - SP

Próxima à capital do estado (63 km), na altitude de 762 m, a cidade registra um contingente populacional que alcança 220 mil habitantes.

Como atividades econômicas de maior realce registram-se a fruticultura (uva, figo, morango e pêssego) e as indústrias de alimentos, calçados, metalúrgica e têxtil.

Encontra-se à disposição do visitante programação variada de lazer e cultura, constituída de excursões (Parque Municipal do Japi, Parque Florestal e Reserva Ecológica de Currupira e Campo Limpo Paulista) e visitas a museus (Histórico e Cultural, Ferroviário e de Armas).

O calendário da cidade destaca, como eventos de realce, a Exposição de Orquídeas e Festa da Uva, na segunda quinzena de janeiro, e a Exposição de Produtos de Jundiaí (Exprojun) em outubro.

Serviços diversos

Concessionárias Fiat, Ford, GM, VW, Honda e Yamaha.

Ligações ferroviárias e rodoviárias com a capital do estado e cidades do interior.

Agências de dezoito bancos, doze restaurantes e três hospitais.

Hotel de Trânsito

- *Via Anhanguera, km 53 — Alameda Cardia, 18 — Vila Rami — CEP 13200 — Tel.: (011) 437-2355/ Ramal 36.*
- *Uma suíte, um quarto de casal e um de solteiro.*
- *Piscina de adultos e crianças.*
- *Play-ground.*
- *Quadra de Vôlei.*
- *Localizado no interior de aquartelamento.*

CAMPINAS - SP

Cidade de maior importância do interior paulista, localizada a 855 m de altitude, apresenta uma população de cerca de 570 mil habitantes.

Polo cultural econômico de porte, oferece ao visitante uma gama diversificada de atrações que permitem atender agradável permanência na área.

Um bom roteiro de excursões inclui o Rio Atibaia (12 km), o Orquidiano Brasil (4 km) e o Observatório de Capricórnio (32 km). Visitas interessantes podem ser programadas aos Museus Carlos Gomes, Arquidiocesano, de Arte Conteporânea, de História Natural e do Folclore, ao Centro de Convivência Cultural, ao Centro Experimental de Agricultura, entre outros locais de cultura e lazer.

Serviços diversos

Infra-estrutura completa de serviços.

Ligações aéreas nacionais e internacionais, rodoviárias e ferroviárias com capitais e interior do país.

Clubes para oficiais, e subtenentes e sargentos.

Hotel de Trânsito

- *Av. Papa Pio XII, 350 — CEP 13100 — Tel.: (0192) 42-4222/ Ramal 22.*
- *Dois quartos de casal e dois de solteiro, sendo dois com geladeira e um com TV.*
- *Telefone na portaria.*
- *Estacionamento com 4 vagas.*
- *Sob a responsabilidade da EsPCEx, destina-se também a hospedar familiares de alunos.*
- *Café servido no refeitório dos oficiais.*
- *Localiza-se no interior do aquartelamento.*

PIRASSUNUNGA - SP

Distante 206 km de S. Paulo, a cidade apresenta uma população de cerca de 32 mil habitantes. As culturas de algodão, cana-de-açúcar, laranja e a indústria de derivados de cana-de-açúcar e a de fibras têxteis constituem a base econômica do município.

Excursionar à Cachoeira das Emas (10 km) ou visitar o Centro Latino-americano de Aqüicultura (9 km), ou o Museu da cidade no perímetro urbano são as mais atraentes opções para o visitante.

Os acontecimentos mais expressivos do calendário da cidade são o Torneio de Curiós (novembro/dezembro) e a Festa de Piracema (primeira semana de dezembro).

Possui um clube de Subtenentes e Sargentos.

Serviços diversos

Concessionárias Ford, GM, VW, Honda e Yamaha.

Agências de dez bancos, sete restaurantes e um hospital.

Ônibus para S. Paulo, Rio de Janeiro, cidades do interior de S. Paulo e Minas Gerais.

Hotel de Trânsito/Oficiais

- *Av. Newton Prado, 2251 — Centro — CEP 13630 — Tel.: (0195) 61-3777.*
- *Uma suíte e um apartamento de solteiro.*
- *Localizado no interior de aquartelamento.*

RIBEIRÃO PRETO - SP

Centro econômico de destaque, com população que ultrapassa 300 mil habitantes, localiza-se na região norte do estado a uma altitude de 547 metros.

A cultura da cana-de-açúcar e a diversificada produção industrial (têxteis, móveis, aparelhos odontológicos, bebidas, implementos agrícolas, alimentos e metalurgia) representam as principais atividades econômicas.

No movimentado calendário da cidade, aparecem como eventos de maior relevo os Jogos Universitários (maio), a Feira Agropecuária da Alta Mogiana e a Exposição da Indústria e Comércio (em datas móveis do segundo semestre), e o Festival de Teatro Amador (outubro/novembro).

Os maiores destaques no setor cultural constituem os afrescos de Benedito Calixto na Igreja de S. Sebastião (área urbana) e a Casa e Museu Portinari em Brodosqui (30 km). Os Museus do Café e do Município, as galerias de arte (Casa da Cultura, SENAC e SESC) e os teatros de Arena e Municipal encontram-se entre as diversas opções oferecidas ao visitante.

Serviços diversos

Concessionárias Fiat, Ford, GM, VW, Honda e Yamaha.

Ligações aéreas, ferroviárias e rodoviárias com capitais e cidades do interior do país.

Agências de vinte e sete bancos, catorze restaurantes e três hospitais.

Hotel de Trânsito

- *Rua Duque de Caxias, 1255 — CEP 14100 — Tel.: (016) 625-5991 e 634-4841.*
- *Uma suíte e um quarto de casal.*
- *Localizado no interior de aquartelamento.*

ITAJUBÁ-MG

Localizada a 857 m de altitude, a cidade registra uma população que ultrapassa cinqüenta mil habitantes.

As atividades econômicas básicas concentram-se nos setores agrícola (café, milho, feijão, hortigranjeiros) e industrial (equipamento militar, metalurgia e alimentos).

Excursões ao Pico da Bandeira e visitas ao Laboratório Nacional de Astrofísica representam destaques em qualquer programação a executar.

A exposição Agropecuária, em abril, constitui o evento maior do calendário de festividades da cidade.

Serviços diversos

Concessionárias Ford, GM, VW, Honda e Yamaha.

Agências de oito bancos, onze restaurantes e dois hospitais.

Ligação rodoviária com Belo Horizonte, S. Paulo, Rio de Janeiro e cidades do interior.

Hotel de Trânsito

- *Praça Duque de Caxias, s/nº — CEP 37500 — Tel.: (03[illegible]) 622-0272.*
- *Localizado em aquartelamento.*
- *Dez quartos de solteiros. Somente um com TV.*
- *Estacionamento.*
- *Sala de jogos e de estar.*
- *Serve almoço e jantar, no refeitório dos oficiais.*

TAMOYO



Tamoyo, um blindado apto para concorrer com seus similares, contando para isso com grande poder de fogo, avançada tecnologia, segura blindagem, alta mobilidade, ótimo desempenho, indiscutível economia logística e uma versatilidade fora do comum que resulta em inúmeras possibilidades de adaptação a diferentes tipos de tarefas e objetivos.

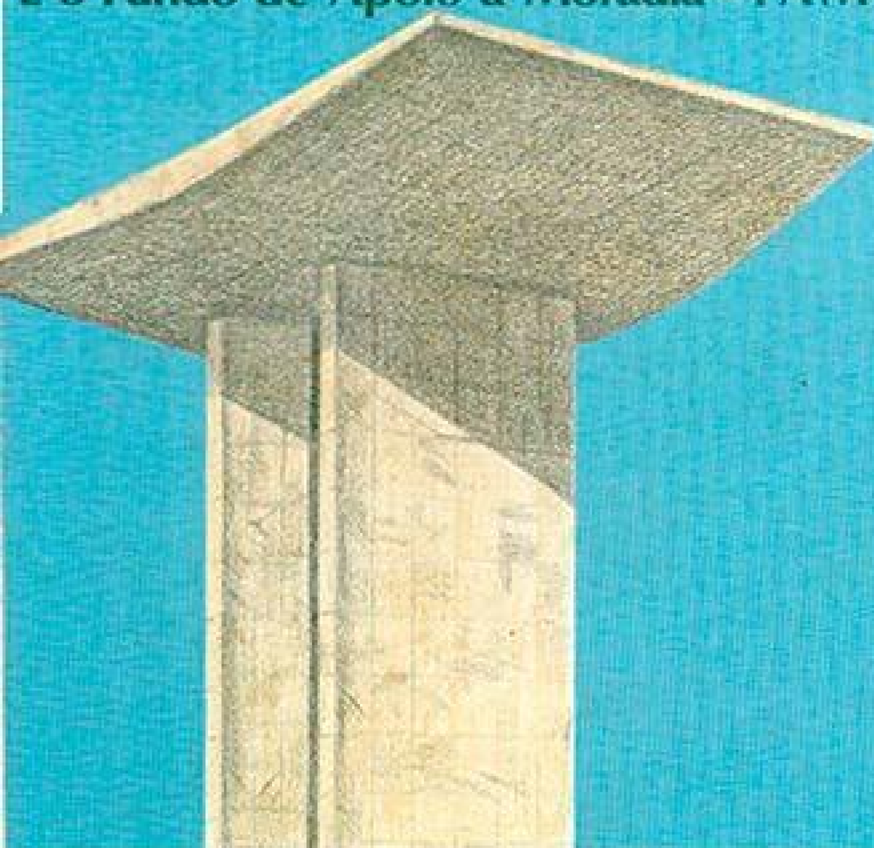
O tanque médio Tamoyo é o resultado de 5 anos de estudos e pesquisas da Bernardini S/A, contando com sua comprovada experiência no desenvolvimento de veículos blindados de combate.

BERNARDINI

BERNARDINI S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
R. Hipólito Soares, 79 - tel.: (011) 274-8033 - telex (011) 21605 bsaibr - São Paulo

Da memória de um passado glorioso surge a construção de um futuro tranqüilo.

E este futuro está chegando às suas mãos É o Fundo de Apoio à Moradia – FAM



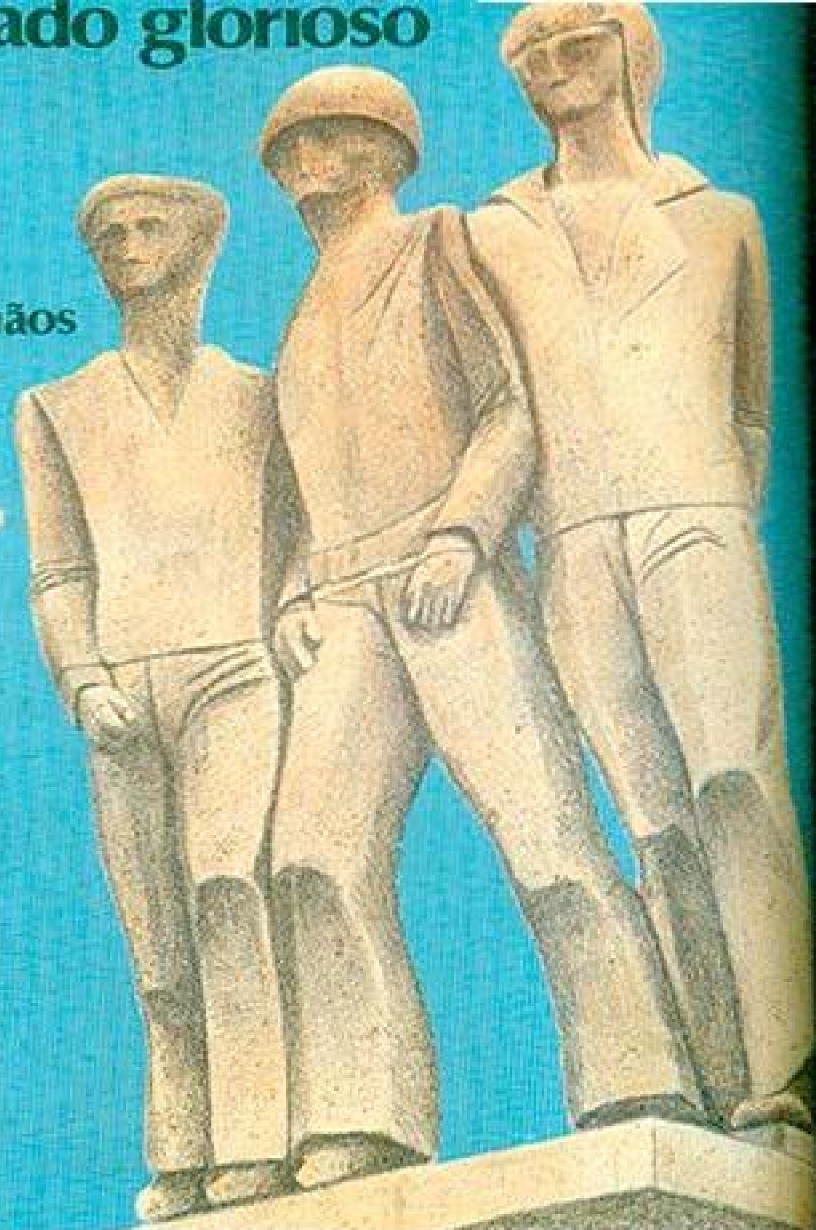


TABELA DE DEPÓSITOS	OPÇÃO "A" COBERTURA BÁSICA + CÔNJUGE				OPÇÃO "B" COBERTURA BÁSICA + CÔNJUGE + IPD + IPA + EA		
POSTO OU GRADUAÇÃO	DESCONTO	POUPANÇA	PRÊMIO	CAPITAL SEGURADO (*)	DESCONTO	POUPANÇA	PRÊM
Alte Esq/Gen Ex/Ten Brig (02)	16.028,16	12.021,12	4.007,04	11.516.200,00	26.565,48	19.924,11	[illegible]
V Alte/Gen Div/Maj Brig (03)	14.994,24	11.245,68	3.748,56	10.773.400,00	24.851,72	18.638,79	[illegible]
C Alte/Gen Bda/Brig (04)	13.443,08	10.082,31	3.360,77	9.658.900,00	22.280,80	16.710,60	[illegible]
CMG/Cel (05)	9.823,88	7.367,91	2.455,97	7.058.500,00	16.282,20	12.211,65	[illegible]
CF/Ten Cel (06)	8.789,84	6.592,38	2.197,46	6.315.500,00	14.568,32	10.926,24	[illegible]
CC/Maj (07)	7.755,72	5.816,79	1.938,93	5.572.500,00	12.854,48	9.640,86	[illegible]
CT/Cap (08)	5.687,56	4.265,67	1.421,89	4.086.500,00	9.426,56	7.069,92	[illegible]
1º Ten (09)	4.136,44	3.102,33	1.034,11	2.972.000,00	6.855,88	5.141,91	[illegible]
2º Ten (10)	3.619,48	2.714,61	904,87	2.600.600,00	5.998,88	4.499,16	[illegible]
GM/Asp Of (11) SO e ST (18)	3.361,04	2.520,78	804,26	2.414.900,00	5.570,44	4.177,83	[illegible]
Asp(EN) e Cad (último ano) (12)	362,36	271,77	90,59	260.400,00	600,08	450,06	[illegible]
Asp(EN) e Cad (demais anos) (13)	362,36	271,77	90,59	260.400,00	600,08	450,06	[illegible]
Aluno Escola Formação Sgt (15)	362,36	271,77	90,59	260.400,00	600,08	450,06	[illegible]
1º Sgt (19)	3.102,44	2.326,83	775,61	2.229.100,00	5.142,04	3.856,53	[illegible]
2º Sgt (20)	2.585,36	1.939,02	646,34	1.857.600,00	4.284,92	3.213,69	[illegible]
3º Sgt (21)	2.068,48	1.551,36	517,12	1.486.200,00	3.428,00	2.571,00	[illegible]
Cabo (engajado) (22)	1.034,36	775,77	258,59	743.200,00	1.714,24	1.285,68	[illegible]
Taif. Mor(29) 1ª Classe(30) 2ª Classe(31)	1.292,84	969,63	323,21	928.900,00	2.142,84	1.607,13	[illegible]
Marinheiro, Sd FN, Sd 1ª Classe, Sd Clarim/Corneteiro 1ª classe e Sd Paraquedista engajado (24); Sd Clarim/Cornet. 2ª CL(25); Sd Ex e Sd 2ª classe engajados(27).	362,36	271,77	90,59	260.400,00	600,08	450,06	[illegible]

VALORES ATUALIZADOS COM O REAJUSTE DE VENCIMENTOS DE MARÇO 88 (16,19%) E VIGÊNCIA EM ABRIL 88.

– IPA – INVALIDEZ PERMANENTE (TOTAL OU PARCIAL) DECORRENTE DE ACIDENTE
– IPD – INVALIDEZ PERMANENTE POR DOENÇA
– IEA – INDENIZAÇÃO ESPECIAL POR ACIDENTE

OBS.: OS NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES CORRESPONDEM AO CÓDIGO DO POSTO OU GRADUAÇÃO

VALORES EM
(*) COM ARREDONDAMENTO



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO

Consulte o Representante da FHE na sua Unidade Militar